

ROBERTO FRANCISCO DOS SANTOS

**CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS – SUAS
HISTÓRIAS COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL. O CASO
DO BAIRRO DOM ANTÔNIO BARBOSA DE CAMPO
GRANDE – MS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2018**

ROBERTO FRANCISCO DOS SANTOS

**CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS – SUAS
HISTÓRIAS COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL. O CASO
DO BAIRRO DOM ANTÔNIO BARBOSA DE CAMPO
GRANDE – MS**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico e Doutorado em Desenvolvimento Local, em contexto de territorialidades sob a orientação do Profº. Dr. Heitor Romero Marques e Coorientação do Profº. Dr. Pedro Pereira Borges para efeito de obtenção do título de Mestre.

CAMPO GRANDE – MS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

S237c Santos, Roberto Francisco dos

Catadores de resíduos sólidos : suas histórias com o desenvolvimento local: o caso do bairro Dom Antônio Barbosa de Campo Grande – MS. / Roberto Francisco dos Santos; orientador Heitor Romero Marques; coorientador Pedro Pereira Borges.-- 2018.

100 p.: ilust.; 30 cm+ anexos

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018

1. Coletores de matérias recicláveis. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Resíduos sólidos. Marques, Heitor Romero. II. Borges, Pedro Pereira. III. Título.

CDD: - 363.7282

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Saúde, educação e trabalho de famílias na seleção de resíduos sólidos em Campo Grande/MS: um enfoque do desenvolvimento local".

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades.

Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial

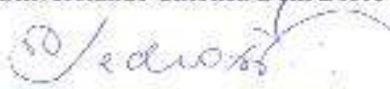
Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 16/08/2018

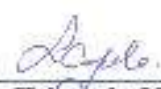
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Heitor Romero Marques
Universidade Católica Dom Bosco



Prof. Dr. Pedro Pereira Borges
Universidade Católica Dom Bosco



Prof. Dr. Luiza Helena de Oliveira Cazola
Uniderp - Anhanguera

Dedico à minha progenitora, Maria de Fátima de Souza, e aos demais familiares, razão da minha existência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar oportunidade para iniciar e forças para concluir mais esta etapa da vida no decorrer do mestrado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Heitor Romero Marques, pela compreensão, paciência de orientar-me com firmeza em todo o decorrer desta pesquisa de forma ética, moral e respeitosa.

A todos os colegas que trilharam este caminho ao meu lado e aos professores do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, pelos conhecimentos em todos os momentos de ensinamentos científicos e suas experiências de vida compartilhadas no dia a dia.

À moradora da comunidade Dom Antônio Barbosa, Jurgleide Maria de Queiroz Cavalcante, que sempre me acolheu e ajudou na realização deste trabalho e a todos os moradores do mesmo bairro que colaboraram para a construção da pesquisa de campo.

SANTOS, Roberto Francisco dos. **Catadores de resíduos sólidos — suas histórias com o desenvolvimento local. O caso do bairro Dom Antônio Barbosa de Campo Grande — MS.** Dissertação. 100 f. 2018. Programa de mestrado e doutorado em desenvolvimento local em contexto de territorialidades. Universidade Católica Dom Bosco.

RESUMO

A pesquisa caracterizou-se como estudo de caráter “Histórico-social” e teve como objetivo analisar e descrever a historicidade dos catadores de resíduos sólidos no bairro Dom Antônio Barbosa na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (MS). O enfoque recaiu sobre o desenvolvimento local da comunidade, ligado às questões da ambiência do bairro, e sobre a experiência dos processos de coleta seletiva na visão dos catadores de resíduos sólidos no tocante à qualidade de vida das famílias dentro da comunidade. A tendência da pesquisa foi direcionada ao enfoque empírico-analítico, de abordagem qualitativa, com revisão de bibliografia e observação sistemática. O método foi o analítico-empírico-observacional em campo, com dados colhidos através de diário de campo, entrevistas gravadas e observação com a ajuda dos catadores escolhidos por uma agente local. A análise objetiva de conteúdo e a historicidade do estudo de campo envolveram 15 trabalhadores, sendo que 53% de mulheres e 47% de homens, todos autônomos. Para a análise dos dados, com as técnicas de entrevista com base nos conceitos de Creswell (2007), foi construída com diário de campo e descrição de entrevistas gravadas com os catadores de resíduos sólidos. As informações foram coletadas no ano de 2017 e apresentadas em 2018. Os resultados evidenciaram que as famílias que trabalham com resíduos sólidos, ao serem abordadas em seu campo de trabalho, apresentaram características socioeconômicas heterogêneas, dando ao estudo valor sociocultural fenomenológico, mas observou-se que existe uma relação entre os fatos e relatos. A pesquisa aponta que os catadores de reciclagem expressam sentimentos de pertencimento à comunidade, por meio da incorporação dos valores que determinam a confiança entre eles. Verificou-se que a desigualdade que permeia os catadores é uma realidade vivenciada na comunidade. Os dados apurados revelam que 86% dos catadores entrevistados enxergam o desenvolvimento do bairro, ao passo que 14% não o fazem, apontando a ausência de fenômenos socioeconômicos, comprovando que existe o desenvolvimento humano e o do território, o que se verifica quando os catadores relatam sua historicidade com pontos negativos e positivos. Por mais que o Bairro Dom Antônio Barbosa se desenvolvesse, ainda há o sentimento de abandono ilustrado pela ausência de rede de esgoto, asfalto, segurança e outros referentes aos conceitos de saúde.

Palavras-Chave: Catadores. Desenvolvimento local. Resíduos. Sociedade.

SANTOS, Roberto Francisco dos. **Catadores de resíduos sólidos – suas histórias com o desenvolvimento local. O caso do bairro Dom Antônio Barbosa de Campo Grande – MS.** Dissertação. 100 f. 2018. Programa de mestrado e doutorado em desenvolvimento local em contexto de territorialidades. Universidade Católica Dom Bosco.

ABSTRACT

The research was characterized as a character study "Social history" and had as objective to analyze and describe the historicity of solid waste pickers next to the local development, in the neighborhood Antônio Barbosa in the city of Campo Grande, Capital of Mato Grosso do Sul MS, focusing on local development, related to the neighborhood environment issues, local community development, and the experience of selective collection processes in the view of waste pickers, regarding the quality of life of families within the community. With the aid of bibliographic review. The tendency of the research was directed to the empirical analytic, of qualitative approach, with review of bibliography and systematic observation. The method was the observational empirical analytical in the field, in which data were collected through field diary, recorded interviews and observation with the help of community solid waste collectors, chosen by a local community agent. As for the objective analysis of content analysis, historicity with the field study, 15 workers were previously selected, 53% of women and 47% of men, all of them self-employed. For the analysis of the data, the interview techniques were based on the concepts of Creswell, John W (2007). The analysis of the data demonstrated in the study was constructed with field diary and the description of interviews recorded with the solid waste collectors, these analyzes of the contents strengthened the basis of the analysis of the data in the research of this local community. The information was collected in 2017 and presented in 2018. The results showed that families working with solid waste, when approached in their field of work, presented heterogeneous socioeconomic characteristics, giving the study socio-cultural phenomenological value, but, above all, it was observed that there is a relation between facts and reports. The research indicates that recyclers express feelings of belonging to the community, in the sense of incorporating the values that determine trust between them. It was verified that the inequality that permeates the collectors is a reality experienced in the community. The survey found that the local community did not develop in general, there is no quality of life, contrary to the concepts of local development presented in the study, 86% of surveyors interviewed see the development of the neighborhood, 14% did not development. The study demonstrates that the socioeconomic phenomenon did not reach the quality of life in the community, it was verified that there is human and territory development, in which the collectors report their historicity with negative and positive points that for more than the Bairro Dom Antonio Barbosa was developed there is still the feeling of abandonment as: absence of sewage network, asphalt, security and others that are linked to health concepts.

Keywords: Waste pickers. Local development. Waste. Society.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEINF	Centro de Educação Infantil
SOLURB – CG	Soluções Ambientais, concessionária responsável pela gestão da Limpeza Urbana e o Manejo de Resíduos Sólidos do Município de Campo Grande
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR	Norma Brasileira
ONG	Organização não Governamental
PLANURB	
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RS	Resíduos Sólidos
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família
UTRS	Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto nº 1	Feira do Bairro Dom Antônio Barbosa	20
Foto nº 2	UBSF Doutor Benjamim Asato no bairro Dom Antônio Barbosa	26
Foto nº 3	Bairro Dom Antônio Barbosa, estrutura inicial das moradias no início do loteamento.	37
Foto nº 4	Moradias impróprias no loteamento do bairro	39
Foto nº 5	A infraestrutura inicial no bairro em que as famílias viviam	40
Foto nº 6	Depósito de reciclagem na própria residência onde adulto e crianças convivem	42
Foto nº 7	Depósito de resíduos sólidos em residência do bairro	44
Foto nº 8	Resíduos sólidos em posto de coleta no Bairro Dom Antônio	47
Foto nº 9	Trabalhadora e proprietária do depósito de reciclagem	48
Foto nº10	Economia criativa no bairro Dom Antônio Barbosa “Depósito de Reciclagem”	49
Foto nº11	Valores discriminados no posto de coleta	67
Foto nº12	Estrutura de trabalho improvisado pelos catadores no bairro – Prensa	72
Foto nº13	Condições improvisadas do trabalho	74
Foto nº14	Moradia nos dias atuais (1), bairro Dom Antônio Barbosa	77
Foto nº15	Moradia nos dias atuais (2), bairro Dom Antônio Barbosa	77
Foto nº16	Morador em busca ativa de resíduos na rua – “garimpar”	78
Foto nº17	Comércio local na região do bairro Dom Antônio Barbosa	79
Foto nº18	Área de laser na comunidade Dom Antônio Barbosa	82
Foto nº 19	Local onde será o Centro comunitário no Bairro Dom Antônio	84

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura nº 1	Localização da UBSF doutor Benjamim Asato no bairro Dom Antônio Barbosa	25
Figura nº 2	Localização da Escola padre Tomaz Ghirardelli, no bairro Dom Antônio Barbosa	33
Figura nº 3	Demonstração de consumo e reciclagem	67

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico nº 1	Representação populacional entre homens e mulheres	71
Gráfico nº 2	Representatividade de opiniões de moradores quanto aos conceitos do desenvolvimento local	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela nº 1	Distribuição percentual das famílias com Cadastro Único (SUS) e famílias das regiões urbanas de Campo Grande – MS	34
Tabela nº 2	Distribuição percentual do destino de lixo	45

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2	DESCRIÇÃO DE AMBIÊNCIA DO BAIRRO	20
2.1	A dinâmica e o retrato da saúde	22
2.2	A dinâmica e o retrato da educação	32
2.3	A dinâmica e o retrato da família	35
2.4	A economia criativa e a busca da felicidade	43
3	ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL	51
3.1	Território e territorialidade	55
3.2	O empoderamento	60
3.3	Comunidade e comunitarização	61
3.4	Sentimento de pertença	63
4	A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE COLETA SELETIVA NO BAIRRO DOM ANTÔNIO BARBOSA	64
4.1	A dinâmica dos resíduos sólidos e os processos de coleta seletiva	69
4.2	Os processos de trabalho dos catadores de resíduos sólidos no bairro Dom Antônio Barbosa	70
4.3	O olhar dos catadores de resíduos sólidos na comunidade no que se refere ao desenvolvimento local	74
4.4	O bairro e sua história, com os resíduos sólidos no cotidiano dos catadores	80
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	90
	ANEXOS	95

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O aumento da produção de lixo é reflexo de crescimento econômico no Brasil e nas grandes cidades. Existem vários questionamentos e problemas sociais relacionados a isso, dentre eles: a saúde, a educação e o trabalho de famílias na seleção de resíduos sólidos. Esse é um dos assuntos pertinentes à pesquisa de campo desenvolvida no bairro Dom Antônio Barbosa, na cidade de Campo Grande – MS.

Vale salientar que houve um índice elevado nos indicadores populacionais de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em Campo Grande; em 2010, havia cerca de 863.982 habitantes, e, em 2017, a população totalizava 874.210 habitantes. Esse parâmetro serve para indicar que, em sete anos, ocorreu um crescimento populacional de 77.185 pessoas, o equivalente a 12.864 ao ano.

São produzidos diariamente 0,907 gramas de lixo por pessoa em Campo Grande, cuja coleta é feita em toda a área urbana e transportado para o “lixão” e unidade de tratamento de lixo de reciclagem, que se localiza na região sul da cidade, próximo ao córrego Anhanduizinho, no Anel Viário ao longo da BR-060/MS.

No tocante aos processos de produção de lixo urbano e ao crescimento da população urbana, verificam-se problemas intrínsecos e extrínsecos ao crescimento populacional, gerando, assim, elevada quantidade de “resíduos sólidos”, o que traz à tona a preocupação governamental e populacional a respeito do lixo produzido.

Fatores como trabalho, saúde e educação são questões essenciais para a sobrevivência em comunidade. O bairro Dom Antônio Barbosa retroalimentou-se dos processos de coleta seletiva de resíduos sólidos, vendo-o como forma de sustentabilidade. Essas atividades auxiliam na formação dos indivíduos que buscam qualidade de vida dentro da comunidade. Dessa forma, é notável que o crescimento populacional consumista da cidade não seja apenas um problema de logística, mas social.

Por várias gerações, o lixo perpetuou-se com o conceito de ser o vilão para a sociedade; no entanto, nos dias atuais, adquiriu uma nova denominação: Resíduos

Sólidos (RS), advinda das novas diretrizes e instrumentos de gestão desse material pela Lei nº 12.305 de agosto de 2010. Ficou, então, garantida a gestão dos resíduos sólidos, inclusive os perigosos “lixos que podem oferecer risco à população como: radioativos, lixo da saúde” e determinada a responsabilidade de quem os gera de dar destino final às suas produções.

Pelo senso comum, existe a representação social e governamental relativa à preocupação com as questões ambientais contemporâneas. A conscientização sobre as questões dos resíduos sólidos não é um fator isolado do Brasil ou da cidade de Campo Grande/ MS, mas dimensão mundial. A consciência sobre as questões dos resíduos sólidos é progressiva, colocando o tema no pódio das preocupações econômicas e ambientais.

No Brasil, algumas prefeituras já contam com cooperativas de reciclagem e outras ainda estão buscando meios para reverter ou sanar os problemas inerentes aos resíduos sólidos. Nesse viés, ressalta-se Campo Grande, que já dispõe de coleta seletiva, em que o lixo reciclável é separado do lixo comum.

Dentre esses recicláveis, encontram-se: latinha de alumínio, ferro, cobre, papelão, material eletrônico e outros. Alguns bairros, como TV Morena, Vila Progresso, Vila Jacy e outros se destacam por realizar a coleta seletiva e encaminhá-la para as Unidades de Triagem de Resíduos (UTRS). O bairro em estudo, porém, não conta com tal serviço, o que mostra uma falha do poder público. Por outro lado, a população local está preocupada com o futuro das novas gerações, notadamente quanto à qualidade de vida na região.

A discussão acerca do lixo em Campo Grande é representada por empresas que realizam a coleta e conduzem o destino-final. Em Campo Grande há as Unidades de Triagem de Resíduos Sólidos (UTRS) e Soluções Ambientais, concessionária responsável pela gestão da Limpeza Urbana e o Manejo de Resíduos Sólidos do Município. A SOLURB-CG é a principal responsável pelo destino desses resíduos, embora algumas empresas particulares também prestem esse serviço.

A pesquisa aqui proposta caracterizou-se como estudo “histórico-social”, que tem por objetivo analisar e descrever a historicidade dos catadores de resíduos sólidos junto ao desenvolvimento local, no bairro Dom Antônio Barbosa na cidade de

Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (MS), tendo como enfoque o desenvolvimento local ligado a questões referentes à ambiência do bairro, à experiência dos processos de coleta seletiva na visão dos catadores de resíduos sólidos quanto à qualidade de vida das famílias dentro da comunidade.

A tendência da pesquisa foi direcionada ao enfoque empírico-analítico, de abordagem qualitativa¹, com revisão de bibliografia² e observação sistemática empírica³. O método foi o analítico-observacional em campo, com dados colhidos através de diário de campo, entrevistas gravadas e observação com a ajuda dos catadores de resíduos sólidos da comunidade, escolhidos por uma agente local.

Para a análise objetiva de conteúdo e de historicidade com o estudo de campo, foram previamente selecionados 15 trabalhadores, sendo 53% mulheres e 47% homens, todos autônomos. Para a análise dos dados, foram seguidas as técnicas de entrevista com base nos conceitos de Creswell (2007).

Os dados foram construídos com observação direta do pesquisador por meio do diário de campo⁴ e das entrevistas gravadas com os catadores de resíduos sólidos. As informações foram coletadas no ano de 2017 e apresentadas em 2018.

As amostras foram constituídas por meio de seleção aleatória com o auxílio de uma representante da comunidade, para a seleção dos catadores do bairro Dom Antônio Barbosa em Campo Grande. Os critérios de inclusão foram: trabalhadores/as na faixa etária de 18 a 60 anos que pudessem contribuir com a pesquisa, e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco.

Foi utilizado como critérios de exclusão: menores de 18 anos, maiores de 60 anos e aqueles que não moravam no bairro em pauta.

¹ A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011).

² Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo levantamento das referências teóricas que já estão expostas em meios publicados escritos ou eletrônicos, o que permite novos estudos com base no que já foi estudado, de forma a agregar conhecimentos pregressos aos pesquisadores.

³ Segundo Popper (2003, p. 27), “a tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é [...] proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método das ciências empíricas”. A investigação científica fundamenta-se na lógica da metodologia empírica, visto que se configura como um procedimento sistemático e reflexivo que objetiva a aquisição do conhecimento através da descoberta de fatos e/ou leis.

⁴ Para Godoy (1995), o enfoque qualitativo caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos.

A análise exigiu a construção de gráficos e figuras para traduzir a análise do diário de campo e a descrição de entrevistas.

A realidade vivenciada no Bairro Dom Antônio Barbosa, por si só, justifica um estudo que possa não apenas caracterizar o contexto da realidade local, mas quiçá apontar prognósticos que possam servir de parâmetros em vista da desigualdade social da população local.

Fatores como saúde, educação e desigualdade social e econômica atraem o olhar do pesquisador para o bairro que apresenta desigualdade socioeconômica, elevam à busca por fatos e relatos que possam determinar o desenvolvimento local pautado na qualidade de vida dessa comunidade, e constituem facilmente o objeto de pesquisa por abrigar um campo heterogêneo.

A relevância desta pesquisa se situa pela convivência com os catadores de resíduos sólidos. Neste estudo foram observados em campo aqueles que sobrevivem em um ambiente em pleno desenvolvimento, com a existência de figuras históricas dentro da comunidade local, com representação social natural trazendo uma visão holística do bairro, fundindo-se em uma rede sistêmica que não consegue ser mensurada dentro dos processos de desenvolvimento local.

O pesquisador adentra um mundo de discursos com representações de vários pensamentos acompanhados por vivências históricas relatadas pelos próprios agentes locais, dentro do processo de desenvolvimento humano e tecnológico crescente.

O bairro Dom Antônio Barbosa encontra-se em uma das sete regiões da capital sul-mato-grossense com características vulneráveis e é um dos que mais sofrem com a vulnerabilidade social. Localizado próximo ao “lixão” da cidade de Campo Grande, apresenta grande concentração de moradias impróprias em loteamento sem infraestrutura. Situa-se na região sudoeste, próximo ao rio Anhanduí, precisamente ao Sul da Capital Morena, tendo em sua proximidade o aterro sanitário de Campo Grande, condição que atraiu a população carente para a região.

A territorialização do local aconteceu por meio de loteamento social lançado pela Prefeitura de Campo Grande em 1994, aprovado oficialmente em 22/03/1995, cedido à população por parcelamentos pela Agência Municipal de Meio Ambiente e

Planejamento Urbano de Campo Grande-MS (PLANURB), que removeu a população local da favela Afonso Pena, localizada os bairros Taquarussu e Jardim Nhanhá, próximos ao centro da cidade.

O bairro recebeu seu nome porque o bispo Dom Antônio Barbosa⁵ foi o percussor no atendimento social da comunidade, exercendo seu papel com característica humanizada, acolhendo as famílias e trabalhando em prol da comunidade local. Ele incentivou a luta pelos direitos dos moradores em todos os sentidos. Atualmente há outros agentes que executam trabalhos sociais no bairro, ou governamentais, ou filantrópicos ou por meio das associações de moradores.

A região que ficou conhecida não só por suas dificuldades socioeconômicas e de infraestrutura, mas por abrigar trabalhadores que desenvolveram suas atividades ligadas à seleção de resíduos sólidos, apresenta fragilidades que a evidenciam por possuir vários fatores que envolvem as desigualdades sociais e que podem estar ligados a problemas intrínsecos e extrínsecos.

Todas as características aqui apontadas despertam o pesquisador a buscar fatores determinantes para o desenvolvimento local no contexto territorial, não deixando de lado questões como saúde, educação, economia e outros aspectos que possam ajudar nos resultados aqui propostos.

No tocante à saúde, o bairro dispõe de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) que atendem a população local de forma sistematizada e que são ligadas a outros serviços próximos, como o Hospital Regional e o Posto de Saúde 24 horas do Aero Rancho. Mesmo contando com essas opções, entende-se que a população carente nem sempre dispõe de recursos para buscar tais serviços, ficando desassistida. Dessa forma, a população local fica desprovida de atendimento não porque o serviço seja inexistente, mas por não terem recursos para buscá-lo. Com base nesses dados, pode-se inferir que o bairro em si possui características de desenvolvimento, porém ainda não é visto como uma localidade que detém a saúde em sua plenitude, fato que também se estende para outros bairros de Campo Grande.

⁵ Dom Antônio Barbosa nasceu em São Paulo – SP no dia 10 de Maio de 1911, filho do carpinteiro Bendito. Foi ordenado padre em 1936. Em 1958, foi nomeado Bispo de Campo Grande e, com a elevação da diocese de Campo Grande para arquidiocese, tornou-se seu primeiro arcebispo, em 1978. Renunciou em 1986, tornando-se arcebispo-emérito de Campo Grande.

Em qualquer sociedade, a educação desempenha papel de grande relevância. Pode-se inferir que a saúde pode melhorar com a educação da comunidade, consolidando seus processos resolutivos. A pesquisa coletou informações sobre a situação dos catadores de resíduos sólidos no tocante a educação, a saúde e o trabalho das famílias de forma qualitativa.

O desenvolvimento da região e suas características de sustentabilidade fortaleceram-se com o trabalho das famílias que se dedicaram à coleta de resíduos sólidos e outros tipos de tarefa. Os agentes transformadores desempenharam um papel importante para o desenvolvimento, propiciando a comercialização e formando redes com sistemas inovadores de cadeias produtivas que favoreceram a comunidade. Grande parte do desenvolvimento dessa região deve-se aos trabalhadores da coleta seletiva e suas estratégias autossustentáveis.

Esse sistema produtivo proporciona aos agentes locais estratégias que promovem qualidade de vida da comunidade, identificando no território características próprias, mediante a participação ativa dos seus membros.

Na economia existe diversidade de renda. Alguns trabalhadores no bairro não ganham nem mesmo um salário mínimo para manter suas famílias. Há os trabalhadores da UTR, da Solurb, mas alguns catadores preferem ter seus próprios depósitos nas suas residências. Outros fazem a coleta de resíduos nas ruas e vendem para os depósitos do bairro; são os catadores autônomos que não se agregaram às cooperativas. A região é vista como sendo de baixa renda. Há famílias beneficiadas por programas do governo, como bolsa-família, bolsa-escola e vale-gás, oferecidos pelo poder público para compor a renda familiar. Pode-se afirmar que o bairro está construindo o desenvolvimento e buscando a qualidade de vida no território.

O trabalho está estruturado por capítulos e aborda, inicialmente, as considerações a respeito do desenvolvimento do bairro, delineando a compreensão do ciclo de vida dos catadores dentro do sistema e do desenvolvimento da comunidade.

No terceiro capítulo é abordada a história dos catadores e sua representação como agentes transformadores dentro da comunidade, demonstrando a realidade

em termos de saúde, educação e família e suas contribuições à economia criativa, enfatizando os aspectos da territorialidade de participação popular.

O quarto capítulo agrega a discussão, os conceitos e o contexto em que surgem as descrições sobre o desenvolvimento local da região, trazendo para a pesquisa autores que explicam o desenvolvimento local. Nesse capítulo também se descreve alguns aspectos históricos da comunidade. Sua visibilidade social é constante perante as instituições, quer sejam de governança quer não, pautada na assistência social.

No quinto capítulo encontra-se a análise das entrevistas realizadas com os membros da comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa; sua visibilidade encontra-se ligada ao poder público e filantrópico que desempenham representação atuante na área da assistência social. As entrevistas demonstram a necessidade de se discutir às perspectivas da comunidade e dos catadores de resíduos sólidos, no que diz respeito ao desenvolvimento local e à Política de Assistência Social Inclusiva.

A discussão busca apresentar a necessidade de intervenções diferenciadas, pois cada comunidade dispõe de sua particularidade e relevância. Portanto, é possível inferir que a comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa possui intervenções do governo ou organizações filantrópicas que não atendem as necessidades básicas da comunidade.

Ainda que haja ciência ou conhecimentos adquiridos, empíricos ou tácitos, quanto às particularidades dessa comunidade, não se pode negar que o modelo que foi iniciado e abordado na pesquisa de campo pode produzir elementos para se contextualizar as políticas sociais, as quais devem ser operacionalizadas, levando em consideração a realidade de cada catador, desde que essas ações contribuam para o processo do desenvolvimento humano, intensificando os direitos sociais preconizados em lei para todos os cidadãos brasileiros.

Nas considerações finais, foi explanado todo o contexto social vivenciado pelos catadores em uma visão ampliada, demonstrando que as intervenções devem ser realizadas de forma holística. Contudo, por mais que os catadores de resíduos sólidos dessa comunidade se articulem para realizar o desenvolvimento local do bairro, continuam com escassa assistência em saúde, educação e infraestrutura. Entende-se que há muito que se fazer na comunidade.

02 DESCRIÇÕES DE AMBIÊNCIAS DO BAIRRO

O bairro Dom Antônio Barbosa possui características marcantes, com várias particularidades de ambiências. Os moradores e sua estrutura organizacional dentro do território têm representação ativa. Há alguns fatores ligados à sua história que são representados por suas moradias, ruas, comércio e pela oferta de serviços públicos definidos em lei, entre os quais se destacam saúde e educação.

A figura de agentes locais é notável uma vez que desempenham um papel relevante dentro da comunidade. Na Foto nº 1 logo abaixo, tirada na feira do bairro, é vistos alguns moradores ativos que exercem papel de transformadores e realizam suas atividades dentro de uma organização social no intuito de alcançar a qualidade de vida na comunidade, inovando a economia criativa.

Foto nº 1 - Feira no bairro dom Antônio Barbosa.



Fonte: Elaboração própria

A economia, como está expressa na Foto nº 01, demonstra que essa representação populacional é transformada em agentes locais por meio das suas

estratégias e articulações dentro do bairro na busca de inovar os processos de melhoria de suas condições de vida.

A educação e a saúde estão em constante mudança dentro do território do bairro Dom Antônio Barbosa. Quando olhamos para o bairro é possível perceber que vários segmentos se desenvolveram dentro dessa comunidade com o passar dos anos, entre elas, o de coleta seletiva de resíduos sólidos.

O desenvolvimento territorial foi sendo moldado gradativamente no decorrer dos anos e só se tornou possível devido às articulações dos agentes locais, catadores e outras classes de trabalhadores, pois foram eles os esteios principais dos sistemas de redes no território. Há relatos dos catadores de resíduos sólidos a partir dos quais se pode deduzir que essas mudanças ocorreram em várias dimensões, como na saúde, educação e bem como socioeconômico. Nesse contexto, a comunidade local vivencia e desfruta de mudanças em seu cotidiano. Por mais que ainda existam dificuldades dentro da comunidade e que os serviços públicos não atendam a todas as suas necessidades, a evolução do bairro é evidenciada pela força dos catadores. Freire (2003, p. 63-4) afirma que:

A solução realmente mais fácil para encarar os obstáculos, o desrespeito do poder público, o arbítrio da autoridade antidemocrática é a acomodação fatalista onde muitos de nós nos instalamos. “Que posso fazer, se é sempre assim? [...] Pois que assim seja”. Esta é na verdade a posição mais cômoda, mas também a posição de quem se demite da luta, das 04 Histórias. É a posição de quem renuncia ao conflito, sem o qual negamos a dignidade da vida. Não há vida, nem humana existência, sem briga e sem conflito.

Concomitantemente, o desenvolvimento iniciado pelos agentes locais firmou-se mesmo sem a atenção da ação pública, beneficiando a comunidade. Isso possibilitou a criação de redes sistêmicas, das quais surgiram cadeias produtivas inovadoras, geradoras da economia criativa dentro da comunidade. Essa economia se fortaleceu no trabalho de famílias que desenvolviam suas atividades na seleção de resíduos sólidos no lixão. A renda gerada pelos catadores que trabalhavam nesse âmbito, ou em outras atividades geradoras de recursos, foi determinante para a sustentabilidade do bairro. Essas atividades se estenderam por um bom tempo após o fechamento do lixão⁶; os trabalhadores autônomos tiveram problemas que afetaram as cadeias produtivas locais, a renda familiar, pois o lixo passou a ser

⁶ O processo de fechamento do lixão de Campo Grande teve início em dezembro de 2012.

selecionado e captado pela coleta seletiva e encaminhado para a UTRS, próximo do bairro Dom Antonio Barbosa.

A renda dos trabalhadores autônomos tinha circulação garantida no comércio local, fortalecendo o desenvolvimento da região e propiciando a circulação de dinheiro. Com isso, alguns problemas, como a falta de emprego e os problemas que dele decorrem, eram amenizados.

Todo o contexto problemático do bairro apontado pela comunidade, como saúde, educação e economia, são fatores relevantes que devem ser trabalhados para que a comunidade possa viver em um território bonificado pela qualidade de vida de forma que possam adquirir uma vida plena e igualitária permanente e não temporária.

2.1 A dinâmica e o retrato da saúde

A unidade de saúde do SUS foi implantada após a inclusão dos catadores e outros moradores no território. Um dos precursores da estruturação do bairro foi Dom Antônio Barbosa (1911-1993), primeiro bispo da Diocese e depois Arquidiocese de Campo Grande, entre 1958 e 1986. A sua ação foi decisiva para a conscientização da população local em relação ao desenvolvimento social. Essa ação da Igreja Católica gerou mudanças consideráveis no padrão de pensamento dos moradores e inspirou os moradores a batizar o bairro com o nome de seu representante benemérito. Os trabalhos da Igreja Católica na região foram um desdobramento das atividades da Paróquia Cristo Luz dos Povos, criada por Dom Antônio Barbosa em 1967, na Vila Bandeirantes, e confiada ao Padre Ubirajara Vilela de Figueiredo desde a sua criação, em 26 de março de 1967. A partir dessa data houve as primeiras expedições paroquiais para a atual região do bairro Dom Antônio Barbosa que, com o crescente povoamento da região sudoeste de Campo Grande, exigiu o desmembramento paroquial da Paróquia Cristo Luz dos Povos. Já no governo de Dom Vitório Pavanello (1936-...), foi criada no Parque Lajeado, no dia 21 de março de 1993, a Paróquia Nossa Senhora da Guia, que atende atualmente também o bairro Dom Antônio Barbosa (AMARAL, 2011).

É importante notar que a história da saúde no Brasil está ligada ao trabalho dos religiosos. Trata-se de uma história perpassada pela filantropia ligada à religião, que pode ser traduzida pela caridade. Nos períodos colonial e imperial os atendimentos eram feitos por profissionais médicos que atendiam em instituições também voltadas à filantropia. Já no período da Primeira República (1889-1930), o Estado passou a aparecer quando surgiam epidemias, atuando por meio da vacinação ou de ações voltadas às condições sanitárias (CARVALHO, 2013). Porém, com a promulgação a Constituição Federal de 1988, foi também criado o Sistema Único de Saúde (SUS), cuja base é o Art. 196. Com isso, a saúde passou a ser um dever do Estado.

O desenvolvimento do bairro Dom Antônio Barbosa se deu já sob a égide da Constituição Federal de 1988, na qual foram contempladas as características dos bairros semelhantes a ele. Essa comunidade não foi diferente de outras partes na periferia de Campo Grande: o atendimento à saúde se deu por meio do SUS, com a implantação da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) doutor Benjamim Asato, também chamada UBSF Parque do Sol.

A unidade foi entregue à população local em 25 de fevereiro 2003, oferecendo serviços laboratoriais e programas específicos como o de combate ao tabagismo, à hipertensão e ao diabetes, além de assistência às gestantes como mandam as regras de uma UBSF.

Por se tratar de uma UBSF, o serviço público em saúde não supre as necessidades da comunidade, que ainda se depara com problemas de âmbito socioeconômico: quando o morador é encaminhado a outros serviços da rede, ele não se desloca, segundo relato dos entrevistados, por causa de problemas financeiros, culturais educacionais e outros fatores ligados ao ambiente em que vivem.

Os problemas relativos à saúde permeiam a desigualdade social que está presente no local, atingindo a comunidade de forma direta e indireta. Esses apontamentos dos moradores foram constantemente citados por vários entrevistados. Tal situação leva a pensar na saúde de forma a despertar o olhar não somente para os profissionais atuantes ou para a unidade de saúde do bairro, mas também para a real necessidade da comunidade de contar com uma estrutura maior.

Nessa acepção pode-se, de forma holística, buscar meios de gerar subsídios para ofertar uma assistência à saúde resolutiva.

Atualmente pode-se afirmar que existem também os programas em saúde no bairro e o apoio de outras unidades; porém, no conceito dos indivíduos da comunidade, não se pode no momento se referir a ela como saúde de qualidade por não ser resolutiva. Por mais que haja os programas e as ações, e os encaminhamentos a outros serviços, a população refere que não existe a resolutividade dos problemas.

O conceito de saúde abrange vários elementos, como moradia, saneamento básico, educação, lazer, assistência à saúde e outros, situações enfrentadas pela comunidade que não são resolvidas. Trata-se de uma população desprovida de recursos para que possam buscar outros serviços, o que amenizaria a problemática da comunidade.

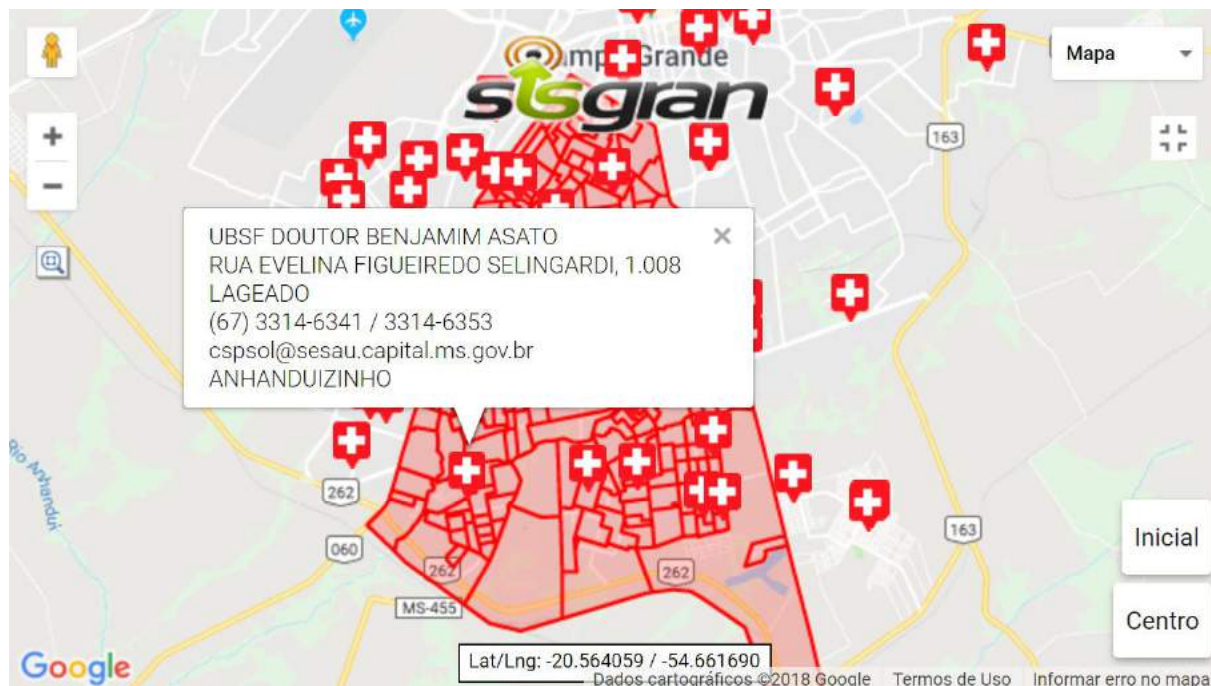
A unidade de saúde está bem localizada dentro do bairro, como demonstra a figura a seguir. Quando indagados sobre a localização da UBSF, os catadores de resíduos sólidos e familiares da comunidade respondem com clareza. As experiências vivenciadas na comunidade permeiam as desigualdades e a insatisfação com a saúde.

No ano de 1986, na VIII Conferência Nacional de Saúde, as discussões em relação ao conceito de saúde demonstram que esta vai além da ausência da doença, levando em consideração também fatores que diretamente interferem no modo de viver das pessoas. Com isso, a maneira como cada indivíduo retrata a sua própria saúde é o reflexo de como ele vive e como interage com o meio e com as outras pessoas. Então o conceito de saúde é criado por variáveis como condições sociais, econômicas e culturais (CARDOSO, REIS, IERVOLINO, 2008).

A UBSF do bairro atende aos requisitos mencionados pela Conferência Nacional de Saúde, porém a desigualdade da comunidade quanto à saúde e seus conceitos ilustra a realidade vivenciada no local. Fica claro que a unidade de saúde SBSF trabalha no intuito de amenizar a realidade da população e foca principalmente nas bases primárias. Por outro lado, a população busca o imediatismo por falta de informação e outros motivos, dirigindo-se às Unidades de Pronto Atendimento 24 horas e ao Hospital Regional, na região próxima, no intuito

de resolver os problemas que poderiam ser resolvidos na UBSF, causando problema na regulação e classificação dos atendimentos prioritários nas outras unidades.

Figura nº 1 – Localização da UBSF doutor Benjamim Asato no bairro Dom Antônio Barbosa



Fonte: Disponível em: campogrande.ms.gov.br/sisgran

No século XX, houve uma característica importante com os diálogos sobre a saúde. As diversas experiências que procuravam maneiras de afrontamentos das desigualdades e das iniquidades sociais atingiram grande proporção da população em todo o mundo. Essas discussões assentaram as bases para a produção da Primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, feita em 1978 em Alma-Ata, no Cazaquistão, antiga União Soviética, onde foi proposta a política internacional “Saúde para todos no ano 2000” (OPAS/OMS, 2012).

A desigualdade e as iniquidades sociais atingem as comunidades em grande parte da cidade de Campo Grande e o desequilíbrio nas políticas públicas é perceptível no bairro em estudo. Esse desequilíbrio se reflete na saúde da comunidade local.

As necessidades de uma saúde local não são atendidas, pois, conforme argumento da população, a Unidade de Saúde da Família atua somente na prevenção e tal modelo não vai ao encontro das exigências da comunidade pelas condições de vida dos seus membros, tornando um problema para os catadores e suas famílias que possuem baixa renda. Os trabalhos são operacionalizados como preventivos; se as modalidades da saúde não estiverem alinhadas dessa forma, o atendimento passaria de insatisfatório para satisfatório.

Cabe ao SUS e às instituições formadoras coletar, sistematizar, analisar e interpretar permanentemente informações da realidade, problematizar o trabalho e as organizações de saúde e de ensino, e construir significados e práticas de orientação social, mediante participação ativa dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes (CECCIM; FEUERWERKER, 2004. p.46).

A participação ativa dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes na comunidade conduzem aos planos a serem executados; a união das categorias deve ir ao encontro da qualidade da saúde coletiva das comunidades, unir forças, estratégias e informação para se alcançar a saúde satisfatória, focando o olhar nos indivíduos e seus anseios vivenciados no território.

Foto nº 2 - UBSF Doutor Benjamim Asato no bairro Dom Antonio Barbosa



Foto: Fonte própria

O aprofundar do olhar em relação à comunidade demonstra informações inerentes e distintas. É possível perceber que existem redes sistêmicas de atendimento à saúde (Foto nº 2), porém os indivíduos da comunidade não se atentam para saber o real serviço oferecido na unidade.

Constata-se que o estado e o município não alinham suas estruturas de forma holística e sistêmica para diminuir as falhas nos processos existentes. O maior problema da comunidade do bairro é a necessidade de acolhimento das famílias e a resolução das questões sanitárias.

Apesar do que afirmam os catadores de resíduos sólidos é visível à melhora em vários quesitos, como boas práticas de preparo de alimentos e a higiene pessoal de muitos familiares dentro da comunidade.

Há vários pontos positivos dentro dos processos de saúde, como o programa que atende a toda a família na unidade de modo preventivo contando com profissionais de saúde qualificados. Em contrapartida, existem pontos negativos relatados por moradores da comunidade, como o fato de a unidade, obedecendo ao modelo proposto, só ter médico clínico, o que os leva, muitas vezes, a buscar atendimento em outros postos e até mesmo em hospitais próximos, por exemplo, o Hospital Regional de Campo Grande próximo do Bairro Aero Rancho. As informações de como funcionam as redes de saúde não estão bem claras, a população local e os catadores demonstram que tais informações não estão claras. Nota-se que as equipes de saúde não se preocupam em explicar à comunidade qual é realmente a logística da UBSF.

Ao analisar as situações específicas, o estudo aponta a possibilidade de transformar a visão dos catadores: o que eles consideram falha, ou seja, as limitações da UBSF, na verdade, a orientação para a prevenção das doenças, processos de fluxo contínuo com acompanhamento até a resolução dos problemas de saúde. O funcionamento dos serviços oferecidos, dessa forma, não pode ser caracterizado como imperfeito.

Quando se remete à promoção da saúde, deve-se ter em mente que prevenir doenças é distinto de tratá-las. É viável entender que o ser humano, na maior parte da sua vida, se encontra saudável, mas, para que ocorra o equilíbrio, é necessário estar com a situação social, econômica, cultural e ambiental saudável, além de

poder alimentar-se adequadamente. A prevenção de problemas específicos de saúde exige da parte do governo uma atuação intersetorial propícia às suas necessidades (BUSS, 2002).

O ambiente deve ser construído de forma a não causar doenças. Quando o que está em questão é a saúde, a palavra ganha força e é discutida em todo o mundo, uma vez que possui forma de redes sistêmicas criadas a partir de uma cadeia, formada sistematicamente, interligada por várias fontes que se fazem necessárias para encontrar o equilíbrio da vida. Essa perspectiva forma um conjunto de atuações com a finalidade de atingir um único objetivo na comunidade: o bem-estar universal. Conforme os conceitos de saúde, o bairro precisa ser contemplado em todos os aspectos que a envolvem.

Nesse sentido, a grande luta dos catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa gira em torno de questões que envolvem a saúde para todos, que garantam a sua universalização, a equidade e a descentralização dos serviços na unidade de saúde, além de outras modalidades de ações públicas, comunitárias e individuais que possam fazer parte do contexto da qualidade de vida, como redes de esgoto, infraestrutura e moradias apropriadas, entre outras ações.

Os profissionais de saúde devem lidar com questões ligadas à qualidade de vida, questões que dizem respeito a toda a humanidade. Precisam, também, se indagar se a população entende o conceito de saúde, que tem sido motivo de discussões nos últimos anos e pode ser apreendida a partir dos avanços das novas tecnologias e diagnósticos terapêuticos, tal como se pode perceber pelos estudos científicos e pela mídia (BATISTELLA, 2007). A saúde, no entanto, é conceituada a partir das medidas a serem adotadas na prevenção, conforme determina o Art. 196 da Constituição Federal de 1988:

Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2006).

Sob essa ótica, o bairro Dom Antônio Barbosa está em processo de construção no campo da saúde. Vale ressaltar que os processos preconizados pela lei são falhos desde a sua formação. A comunidade local, através de seus representantes comunitários, tem travado uma luta constante para mostrar aos

governantes as reais necessidades do bairro. Famílias que buscam a própria sustentabilidade e a saúde de forma imprópria por gerações na comunidade não estão sendo atendidas em suas necessidades básicas em saúde.

Conceituar saúde, ainda que seja sempre por abeiramentos, ou seja, por contornos parciais de uma realidade sempre mais abrangente, possibilita extrair conceitos que viabilizam discussões relacionadas com as intervenções sobre determinada realidade. Por esse motivo vem à tona a compreensão da abordagem utilizada, possibilitando suas indagações e constantes reiteraões. Os conceitos são a alusão da prática. Descrevem-se nas opções de saberes necessários, na formulação de métodos, estratégias e ferramentas para a interferência e, em derradeira análise, no método que a comunidade se coordena para providenciá-la, no caso da saúde, ou mesmo para evitá-la, trazendo uma referência à doença (BATISTELLA, 2007).

Pode-se observar, contudo, que a grande maioria dos agentes locais busca a unidade de saúde só quando sente algo que não tem como ser controlado em casa. A busca por saúde, educação e outras modalidades de assistência estão presentes, mesmo com as dificuldades enfrentadas no local, mas o que as pessoas devem buscar é a qualidade nos serviços ofertados.

Nessa acepção, houve melhoria na saúde conforme o estudo aponta em observação direta com os catadores; com o passar dos anos, houve mudanças, porém o desenvolvimento estagnou e as atividades educativas desenvolvidas no bairro não suprem a real necessidade das crianças que precisam se deslocar para outros bairros. As pessoas da comunidade local buscam alternativas para resolver as suas demandas em saúde dentro da comunidade quando não atendidas na unidade de saúde, há também outras instituições que amparam os trabalhadores e suas famílias, como a associação de moradores do bairro.

A saúde não se limita somente aos processos de intervenção contra as doenças, mas com intervenções outras que possibilitem às pessoas e à comunidade usarem métodos que auxiliem no equilíbrio do seu estado de saúde, levando em consideração as interposições dos fatores externos, como os sociais, econômicos, as crenças religiosas e os aspectos de cunho psíquico. A educação em saúde pode ser realizada em qualquer espaço comunitário e o campo da saúde é muito mais amplo que o da doença (PEREIRA, 2003).

As atividades de promoção ou educação em saúde instituem o pilar de toda intervenção nesse campo e não foram adequadamente contempladas na escala das ferramentas de abordagem da comunidade para referenciar a formação dos profissionais que atuam na área e as indagações administrativas e de gerenciamento dos serviços de saúde. Ressalta-se que, em tão alto grau, os conceitos em relação à seriedade dessas ações apontam para o fluxo da época histórica, do padrão do processo saúde-doença, da intencionalidade das políticas públicas de saúde atuais e da realidade do indivíduo, da família, da comunidade e da localidade. Todos esses fatores induzem ao entendimento relacionado com valores e conhecimentos da organização da sociedade e da vida em toda a sua plenitude, resultando as várias maneiras de refletir em associação ao vasto entendimento da importância da respectiva saúde e da indispensabilidade de recuperá-la, mantê-la e de promovê-la (CARLI *et al.*, 2011).

A comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa tem consciência da saúde, uma vez que dispõe de várias ferramentas de instrução e de entidades que desenvolvem trabalhos com a população. É essa diferenciação tecnológica, social e eletrônica, entre outras, que facilita seu deslocamento para outras unidades de saúde. A problemática leva os habitantes do bairro a tentar resolver suas dificuldades em outro posto e hospitais.

O estudo constatou que os profissionais de saúde foram treinados e bem sucedidos em orientar e educar a comunidade. Os agentes comunitários são ativos no território e enfermeiros comprometidos se tornaram referência para os moradores que os procuram, fazendo emergir vários aspectos positivos nos quesitos da informação, da execução, do planejamento, da avaliação e dos resultados esperados em saúde.

É perceptível que os catadores devem mudar a sua visão a respeito da saúde ofertada no bairro: eles demonstram insatisfação com a saúde local, porém não se beneficiam do Programa Saúde da Família por não absorverem as informações do programa. Os governantes municipais não se atentam para o esclarecimento adequado da população. Campo Grande, assim como o Estado de Mato Grosso do Sul, apresenta um *déficit* em saúde, e a solução não é apenas uma questão local, mas também de agentes exógenos, como o governo federal.

Não basta educar a comunidade local. Uma visão ampliada deve prevalecer nos territórios, pois não se trata somente de ocupar um espaço, mas de oferecer condições de se sobreviver nele. O bairro Dom Antônio Barbosa foi territorializado de forma rápida e sem planejamento. A sua ocupação fez emergir vários problemas sociais e estruturais, como ausência de moradias dignas, de redes de esgoto e vários outros fatores ligados à saúde dos moradores.

A ausência de rede de esgoto no bairro é um problema crítico. Os padrões de saúde estão entrelaçados com a questão de saneamento básico, sendo este um dos fatores relevantes para a saúde, tanto dos adultos quanto das crianças. Este é um dos muitos problemas enfrentados pelos moradores do bairro Dom Antônio Barbosa, pois a falta de saneamento básico os leva a viver em condições insalubres.

Por mais que a comunidade se defronte com vários aspectos negativos, ela recebe outros benefícios, atualmente mais do que no passado. O bairro é provido de UBSF e de profissionais de saúde, de iluminação pública, de asfalto e de moradias inadequadas; conta, portanto, com o atendimento básico às famílias, sendo direcionados para outras unidades de saúde os casos mais específicos.

Esse bairro pertence a uma região da cidade de Campo Grande com características diferentes por apresentar um território pautado em desenvolvimento gradual. Característica esta também referida na saúde coletiva do bairro.

É importante analisar o cenário da saúde na perspectiva da pesquisa e dos catadores de resíduos sólidos. Enquanto a pesquisa busca dados positivos ou negativos da saúde, os catadores referem-se à saúde como uma conquista.

O estudo demonstra que alguns fatores são importantes e devem ser trabalhados junto às famílias. Muitas delas ainda carecem de informação, embora existam trabalhos voltados para sanar os problemas ligados à saúde da comunidade. Percebe-se, no entanto, que as ações do poder público ainda não atingiram o entendimento dos indivíduos, mas existem trabalhos permanentes de visitas domiciliares da equipe da UBSF, tendo como foco o equilíbrio das ações que se referem à saúde dos catadores e da população local.

A pesquisa lança um olhar holístico para os agentes locais dentro do território na tentativa de elucidar as questões que envolvem a saúde coletiva, demonstrando a esses agentes que buscar alternativas também pode integrar ações resolutivas,

além de conscientizar os moradores de que não podem ficar na zona de conforto. Problemas sempre existirão, mas é possível buscar solução; saídas que possam resolver algumas questões ligadas à educação dos catadores e suas famílias, com o objetivo de buscar caminhos que levem a solucionar os problemas da saúde básica e não os deixar agravar. A educação individual e a educação das famílias devem ser dinâmicas para que os cidadãos se conscientizem a buscar informações que lhes são pertinentes.

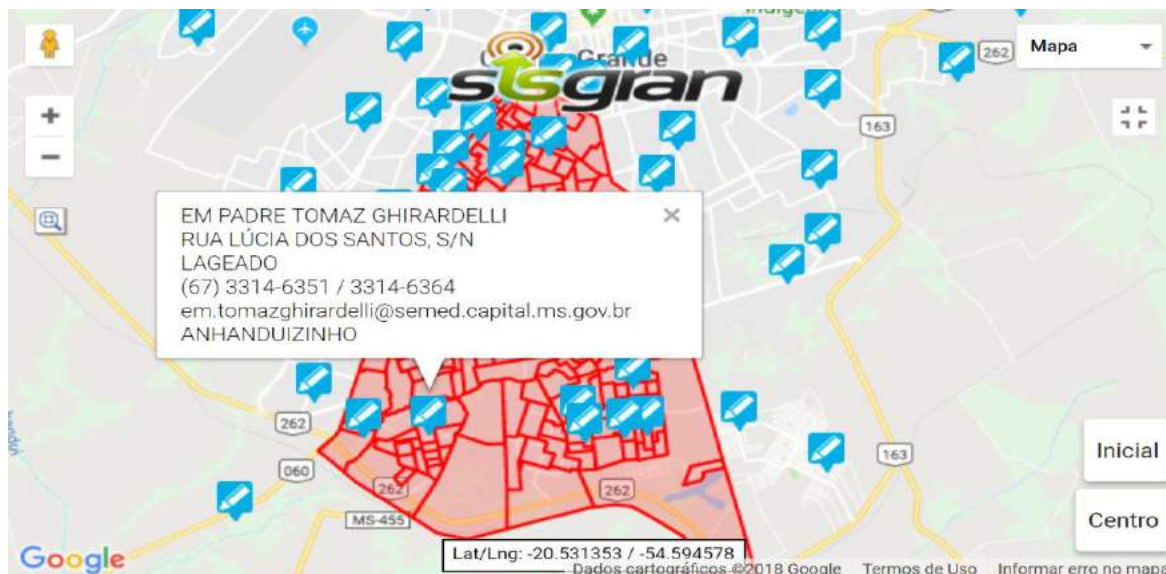
2.2 A dinâmica e o retrato da educação

Lançando um olhar na temática da educação, são perceptíveis as falhas do bairro, que conta atualmente com apenas uma unidade escolar, a escola municipal Padre Tomaz Ghirardelli. Segundo os moradores, uma única unidade educacional é insuficiente para atender às suas necessidades; ainda há crianças que estudam em outros bairros devido à falta de vagas na escola local. Existe também um Centro de Educação Infantil (Ceinf) que homenageia Dom Antônio Barbosa.

Diante da ausência de serviços educacionais, surgem diversas dificuldades em vários aspectos. Por mais que hoje existam ações educativas dentro da escola ou do Ceinf, não há como atender toda a comunidade, estender a assistência a todos os estudantes na comunidade de forma contínua.

A escola encontra-se bem localizada, conforme demonstra a Figura 02, porém não absorve a população estudantil do bairro, dificultando ações e projetos de inclusão coletiva na comunidade. As ações deveriam se tornar permanentes tanto para os moradores quanto para os profissionais que atuam direta ou indiretamente nos processos educacionais dentro do território. Sem isso, torna-se difícil unir processos em redes sistêmicas para ligar saúde e educação, que devem interligar profissionais educadores e profissionais de saúde e outros segmentos no intuito de se tentar chegar a um processo homogêneo.

Figura nº 2 – Localização da escola Padre Tomaz Ghirardelli, no bairro Dom Antonio Barbosa



Fonte: Disponível em campogrande.ms.gov.br/sisgra.

Práticas educativas em saúde se aplicam às ações de educação em saúde propriamente ditas, que têm como objetivo fazer aflorar as aptidões individuais e de grupos, com o intuito de proporcionar a melhoria das condições de saúde e de vida da população. Isso é feito por meio de ações continuadas e/ou permanentes de ensino, direcionadas aos profissionais de saúde (PEREIRA, 2003).

Em certo sentido, parece que a comunidade local ainda não despertou para os próprios direitos. Há muitos analfabetos no bairro Dom Antônio Barbosa, o que dificulta as boas práticas de saúde, educação e moradia, entre outros fatores essenciais para o bem-estar de seus moradores.

Segundo Sauer (2012), em toda a região do Lajeado, na qual está situado o bairro em pauta, verificaram-se os índices de exclusão social de Campo Grande por causa do analfabetismo. A esse problema de corte educacional se acrescentam outros, de ordem econômica e familiar.

A região do Anhanduizinho apresenta população numerosa segundo os dados do Censo Demográfico 2010 e do Cadastro Único do Município de Campo Grande. A tabela a seguir traz os parâmetros a serem discutidos.

Tabela nº 1 – Distribuição de percentual das famílias com Cadastro Único (SUS) e das famílias das regiões urbanas de Campo Grande- MS.

	CADASTRO ÚNICO		DOMICÍLIOS		POPULAÇÃO	
ANO	2000	2010	2000	2010	2000	2010
ANHANDUIZINHO	28,6	27,2	19,3	23,5	23,3	21,6
BANDEIRA	15,3	13,1	13,5	14,7	14,8	15,7
CENTRO	8,0	4,9	11,6	10,4	11,6	9,7
IMBIRUSSU	6,5	13,6	11,8	12,6	13,7	12,8
LAGOA	15,3	15,3	11,5	14,5	15,1	16,0
PROSA	9,2	8,3	13,2	10,3	8,9	11,3
SEGREDO	17,2	17,6	19,1	14,0	12,6	13,0

FONTE: Censo Demográfico 2010 e Cadastro Único do Município de Campo Grande, 2010.

A Tabela nº 1 demonstra que o estudo do Censo Demográfico com Progressão de 2000 a 2010 faz a comparação entre a quantidade de domicílios que contam com rendimentos familiares *per capita* de até 1/2 salário mínimo e o cadastro de família no Sistema Único de Saúde beneficiadas no Programa Bolsa-Família. Dos quantitativos de domicílios existentes em Campo Grande, 16,7% apresentam rendimento *per capita* de até 1/2 salário mínimo, que 20,5% de famílias são cadastradas e que 9,6% se beneficiam do Programa Bolsa Família.

Segundo a tabela, a população se concentra na região do Anhanduizinho; portanto deve-se dar atenção redobrada às funções da educação, no caso, construir novas perspectivas para a sociedade, em especial no que tange à renovação dos vínculos sociais, que devem colocar seus moradores e não a renda, no centro de sua atenção.

O Art. 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a responsabilidade pela educação cabe ao Estado e à família. A ausência de unidades escolares mostra que o poder público ainda não cumpriu o seu papel em relação ao bairro Dom Antônio Barbosa (BALDUINO, 2017).

Muitas famílias têm, na labuta do dia-a-dia, o auxílio das crianças e adolescentes, que buscam o primeiro emprego para ajudar na renda familiar. Esse processo dificulta o aprendizado de tal forma que, mesmo que o poder público cumpra com os seus deveres, todo o esforço empreendido é invalidado. O estudo não se torna, dessa forma, uma prioridade. Em contato com a comunidade, são evidentes as histórias de luta das famílias para formar os filhos, que cresceram na comunidade e sempre se deparam com o trabalho com seleção de RS. Isso tornou os hábitos viciosos, levando as crianças a não priorizar os estudos. Porém existem muitos jovens que decidiram seguir outras profissões na sua trajetória de vida com apoio de seus pais.

Em relação à questão da educação, as famílias que buscaram apoio e se planejaram para que seus filhos recebessem educação superior conseguiram atingir seus objetivos. Eles estão trabalhando, dando orgulho a seus pais e avós, mudando a visão que se tem da comunidade local. Os que fizeram educação superior se tornaram agentes diferenciados no bairro Dom Antônio Barbosa.

2.3 A dinâmica e o retrato da família

Conforme a análise da representatividade familiar na comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa, percebe-se que sua representação social demonstra fragilidades no âmbito das famílias. Em certo sentido, as famílias do bairro não se diferenciam em nenhum momento de outras famílias pertencentes às classes desfavorecidas do país. Muitas vezes as famílias são prejudicadas pela condição social em que vivem e têm que enfrentar o preconceito em seu cotidiano em busca de empoderamento. Nesse sentido, é preciso preconizar que as famílias devem enaltecer seus princípios de dignidade e buscar caminhos para que seus familiares cada vez mais elevem seus conhecimentos (empírico, tácito, científico) perante a sociedade, mesmo que sua história não tenha sido construída em um alicerce forte ou adequado.

A família desvela-se no decorrer da história da sociedade como entidade social permanente, na qual se demonstra, por sua capacidade de transição ou

adequações, persistência e enaltecimento de maneira positiva da comunidade e dos indivíduos que a formam (RIBEIRO, 2004).

Os conflitos dentro de uma comunidade não se resumem apenas a uma família isoladamente. Pode-se perceber que a existência dos conflitos se torna comum na comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa. Fatores relevantes do dia-a-dia podem levar a conflitos coletivos no âmbito da comunidade ou no individual.

Algumas famílias do bairro se defrontam com vários conflitos internos e externos e trabalhar tais aspectos nos arranjos familiares não é uma tarefa simples. Percebe-se que a vulnerabilidade familiar está ligada à educação, à saúde e às questões socioeconômicas. O estudo aponta que o caminho para a transformação dessa realidade está no fortalecimento dos catadores de resíduos sólidos e outros indivíduos; e o planejamento estratégico, realizado de forma natural pelos moradores, é um dos elementos primordiais e pode se dar por meio da sua articulação no bairro por meio de seu conhecimento empírico e tácito. Tais percepções devem ser abstraídas dentro da comunidade no intuito de desenvolver e dar visibilidade aos moradores.

Uma das principais características da construção do ser humano é a compreensão de que as pessoas são portadoras de sonhos, angústias, fé, vontades e também de decepções, que sofrem com o contraste de uma realidade marcada pela ausência da justiça, pela desigualdade e pela penúria. Ficam, assim, evidentes pelas situações vivenciadas em seu cotidiano, como o pai alcoólatra, o filho usuário de drogas e um ambiente marcado pela violência constituem retratos da realidade com a qual se depara no dia a dia (COTTA *et al.*, 2007).

Acredita-se que tais situações são marcantes, no bairro Dom Antônio Barbosa, uma vez que iniciou sua história pautada em conflitos internos de natureza social. A comunidade se destacou em Campo Grande MS, por se tratar daquela cujos moradores eram violentos, fato que foi relevante no passado. Atualmente o bairro encontra-se pacificado e harmonioso em vários sentidos, por mais que haja ajustes a serem feitos.

Os moradores estão satisfeitos com vários serviços oferecidos no bairro, porém sentem a falta de serviços, como por exemplo, a ausência de secretarias públicas de várias áreas para atender às necessidades das famílias.

A infraestrutura ainda é um problema no bairro, como se pode deduzir pela Foto nº 3. Mesmo que existam casas de alvenarias, muitas delas estão inadequadas e não oferecem qualidade: não contemplam redes de esgoto, acabamento, telhas que não sejam de amianto e outras características que determinam a qualidade de uma moradia. Além da qualidade de suas habitações, os indivíduos estão em busca de oportunidade de aprendizado dentro da comunidade.

Foto nº 3 – Bairro Dom Antônio Barbosa - estrutura inicial das moradias no início do loteamento.



FONTE: Cavalcante (2017)

É possível descrever o que seria uma família saudável e uma família não saudável, caracterizando a primeira por sua capacidade de reordenamento e pela busca de explicações que lhe permitam equilíbrio. A família não saudável é identificada como aquela desprovida de recursos para o enfrentamento dos problemas e de situações complicadas de serem tratadas (GABARDO; JUNGES; SELLI, 2009).

Esse enfrentamento pode ser o ponto de partida para que se possa chegar ao equilíbrio do estado saudável. O bairro Dom Antônio Barbosa sofre influências intrínsecas e extrínsecas, fatores estes ligados não apenas à saúde local, mas também a outros aspectos, como infraestrutura, trabalho e educação. Esses são alguns fatores que definem também a relação com a saúde, pois, quando

satisfatórios, levam os moradores a serem saudáveis. No balanço geral da comunidade, é perceptível e relevante a desigualdade social, no sentido amplo do entendimento dos conceitos sobre a saúde das famílias. Mesmo com o suporte do poder público e de entidades filantrópicas que executam ações voltadas à comunidade local, as famílias do bairro não estão com cobertura total dos programas sociais.

Existe a preocupação mundial com a saúde, interligada diretamente com as questões que envolvem as famílias. Assim, família e saúde se conectam, iniciando uma cadeia sistematizada em redes, em que qualquer um dos dois pode sofrer alterações. Automaticamente os sistemas em redes podem ser afetados, quebrando, assim, as cadeias e atingindo as famílias e toda uma comunidade que, por sua vez, depende não só das questões financeiras, mas também de assistência à saúde, para atingir o pico do desenvolvimento local no contexto territorial.

Há a necessidade da busca por outros meios de sobrevivência, o que, por sua vez, vai ao encontro das articulações no território. É notável que alguns se destaquem mais que outros, até mesmo dentro das próprias famílias, iniciativa que foi ao encontro dos trabalhos no lixão de Campo Grande, com a seleção dos resíduos sólidos e outros, o que na época também contribuiu para o desenvolvimento da região que se apresentava frágil e possuía um percentual da população se declarando necessitada, conforme estudo de Sauer (2012):

Bairros como Los Angeles, em que 49,7% das famílias residentes no bairro encontram-se inseridas no cadastro único, juntamente com o Núcleo Industrial (48,0%) e o Lageado (45,8%), são locais onde as famílias mais se autodeclararam necessitadas. Em bairros como Jardim dos Estados (0,1%) e Cruzeiro (0,5%), os menores percentuais de busca a Assistência Social, bairros que apresentam baixo índice de exclusão social. Cabe destacar que o bairro Amambai exibe um elevado percentual de famílias que se autodeclararam necessitadas (39,4%), fato que pode ser explicado por vários motivos entre eles o baixo número de famílias residindo no bairro (2.929).

As famílias apresentam vulnerabilidade por morbidez de sua vida no território, como ilustra a Foto nº 04, que representa uma das crianças da comunidade com pouca vestimenta para protegê-la dos fenômenos naturais. Os enfrentamentos históricos na região em relação à baixa oferta de recursos empregados na assistência das famílias é um problema no bairro porque nem todos

os catadores e familiares receberam a mesma oportunidade de crescimento e de entendimento de seus direitos relacionados ao seu bem-estar social.

Foto nº 4 - Moradias impróprias do loteamento inicial no bairro Dom Antônio Barbosa



FONTE: Cavalcante (2017)

A globalização, a preocupação com a diminuição de custos dos serviços assistenciais e os serviços do setor de saúde, a busca por lucros, a diminuição de disputas sociais, como as inquietudes sociais a respeito da desintegração social propuseram a criação das políticas públicas voltadas para a família (RIBEIRO, 2004).

A assistência à saúde no bairro Dom Antônio Barbosa está ligada à UBSF Doutor Benjamim Asato e a outros serviços governamentais e filantrópicos, o que facilita para as famílias serem tratadas no âmbito local. Porém existe o apoio intersetorial, caso necessário, considerando que o conceito de saúde não é simplificado. As necessidades locais da comunidade em questões das seguridades sociais possuem vários aspectos a serem enfrentados diretamente no bairro.

A infraestrutura habitacional, por mais que tenha desenvolvido, ainda não está adequada. Há também ausências a serem trabalhadas em várias categorias sociais, como a da segurança pública, que deixa a desejar e apresenta falhas na

comunidade e em outras, o que só reforça a ideia de que tais falhas levam os moradores do bairro Dom Antônio a se enquadrarem no conceito de não saudáveis.

Existem ferramentas que auxiliam no trabalho com as famílias. Tais ferramentas têm por finalidade auxiliar em uma investigação mais apurada do indivíduo e da sua interação familiar. A primeira ferramenta é o genograma, ou heredograma familiar, que é a representação gráfica desse núcleo, na qual todos os membros têm a sua representatividade e em que são demonstrados o aspecto relacional e os problemas de saúde.

Foto nº 5 - A infraestrutura inicial no bairro em que as famílias viviam



FONTE: Cavalcante (2017).

Os dados auferidos no genograma permitem o acréscimo de outras informações, como o grau de escolaridade e profissão, entre outras que se fizerem relevantes. O Ecomapa é outra ferramenta que pode ser feita a partir do genograma. Nesse caso, podem ser entendidas as interações sociais e a estrutura de suas relações com o meio no qual o indivíduo está inserido (CORREIA, *et al.*, 2011).

Tendo em vista o contexto familiar, tais ferramentas fomentam aspectos interessantes. No bairro Dom Antônio percebe-se que os problemas da comunidade estão fundamentados em questões ligadas à escolaridade, ao trabalho e à saúde,

que se fundem com os conceitos econômicos e sociais. Essas questões geralmente estão interligadas com as famílias.

Os fatores socioeconômicos levam os moradores do bairro Dom Antônio Barbosa a buscar trabalhos relacionados com a coleta seletiva de resíduos sólidos, na tentativa de solucionar e equilibrar a economia familiar. Isso se tornou uma questão de âmbito laboral de grande valia para eles. É notável que obtenham o empoderamento das famílias a partir da renda gerada pela coleta dos resíduos sólidos, seja ela proveniente das unidades de tratamentos de resíduos sólidos (UTR) seja dos depósitos ou dos transeuntes. O processo de coleta no bairro aumenta o vínculo familiar, fator que ajuda os membros da família a exercer a função de agente ativo no território local, facilita o afeto e firma dos laços, tornando-os um sistema unificado em redes.

A família encontra-se vinculada por resistentes elos de afeto, nos quais cada indivíduo tem um papel definido por meio de acordos verbais ou não. É entendível que se algum componente desse arranjo familiar sofre agravo, toda a estrutura familiar será afetada, pois coloca esse grupo na linha de frente, possibilitando novos reordenamentos com o intuito de restabelecer o equilíbrio (CORREIA, *et al.*, 2011).

As famílias no bairro Dom Antônio Barbosa possuem características próprias. O trabalho com os resíduos sólidos, além de unir as famílias, faz aflorar vínculos afetivos. Tais arranjos se apresentam de forma simples, com experiência passada de geração em geração, traduzindo o conhecimento empírico e transformando o conhecimento tácito ativo na comunidade, podendo tornar uma estrutura fragilizada ou levá-la a se fortalecer com as experiências vivenciadas no dia-a-dia de cada família. Há relatos de moradores constatando que houve crescimento das novas gerações apoiadas pelas famílias que assumiram papel de agentes transformadores do local.

O crescimento econômico e cultural foi possível graças às experiências vivenciadas pelas famílias, que se empenharam em oferecer uma vida digna aos filhos e mostravam que o caminho seria a educação. Como consequência, o bairro cresceu juntamente com a comunidade. O trabalho em depósitos pode ser encontrado nas próprias residências, fato evidenciado pela Foto nº 06, que mostra as crianças em cima de sacos com produtos de reciclagem dividindo espaço com os RS. É fato inegável que as crianças fazem parte desse ambiente.

Foto nº 6 – Depósito de reciclagem na própria residência onde adulto e criança convivem



Fonte: Elaboração própria.

As famílias se multiplicaram e, em consequência, as novas gerações buscam não apenas o trabalho com resíduos sólidos, mas cursos superiores e outros recursos que influenciam nos conceitos da economia e da educação local.

A comunidade se desenvolveu, porém, existem questões ligadas ao socioeconômico a serem resolvidas, pois a vulnerabilidade se instalou no âmbito familiar, afetando ou quebrando os seus elos, automaticamente levando a fragilizar, a quebrar os vínculos de confiança, podendo desencaminhar alguns dos habitantes, tornando-se um problema social. Com o surgimento deste, os profissionais da saúde e de outras áreas poderão identificar os possíveis problemas nas bases familiares.

Os profissionais de saúde devem atentar para as famílias em todos os ciclos de sua vida. Existe o programa Saúde da Família e outros que são desenvolvidos na UBSF do bairro Dom Antônio Barbosa. Há também outras ações executadas por instituições filantrópicas que lidam com as questões socioeconômicas dos moradores locais, porém esses organismos devem ter a percepção de levar a comunidade a buscar por saúde em conceito geral, gerando os mecanismos socioeconômicos, de maneira que a economia criativa leve ao empoderamento da comunidade.

2.4 A economia criativa e a busca da felicidade

Atualmente a economia criativa se tornou uma ferramenta de força que transforma a economia local, sendo uma das modalidades que mais cresce, gerando empregos e ganho rentáveis a muitas famílias. Segundo o relatório da Economia Criativa da ONU de 2013, alguns princípios tendem a ser desenvolvidos, entre eles a criação de postos de trabalho, o bem-estar da comunidade, a autoestima pessoal, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Fatores ligados à economia podem desestruturar os catadores de Resíduos Sólidos no contexto familiar. Os desequilíbrios, uma vez observados, devem ser abordados no âmbito da coletividade e não apenas na dimensão individual, caso contrário às consequências seriam desastrosas, quebrariam as cadeias que formam os arranjos familiares. Os profissionais de saúde e outros têm por obrigação dar apoio às famílias que vivem em comunidade, podendo ter condições de chegar bem próximos dos conceitos de saúde, educação e ter condições financeiras para viver em comunidade.

Em 2015, o salário médio mensal era de 3.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 34.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 3 de 79 e 2 de 79, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 92 de 5570 e 323 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 73 de 79 dentre as cidades do estado e na posição 4617 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2010).

Quando aplicados às famílias do bairro em pauta, esses dados revelam não só que os moradores buscaram novas perspectivas, mas se articularam para conseguir a educação e a qualidade de vida.

Fatores ligados à baixa renda são determinantes para despertar nos agentes a busca pela economia criativa. Os agentes locais territoriais não deixam a vulnerabilidade social ser um estorvo em sua vida. Pelo contrário, os profissionais usam esses fatores como impulso para iniciar as ações estratégicas no território.

Foto nº 7 - Depósito de resíduos sólidos em residência do bairro Dom Antônio Barbosa



Fonte: Elaboração própria.

Quanto às famílias em situação de vulnerabilidade social, econômica, ou emocional, vale ressaltar que é comum que alguns integrantes de um arranjo familiar considerem “problemáticos” conviver em um ambiente insalubre.

Como se vê pela Foto nº 7 é um desafio tanto para quem vive quanto para os profissionais de saúde e os educadores, que usam de sabedoria para realizar a investigação minuciosa de forma a compreender a dinâmica das famílias que se encontram fragilizadas e, na abordagem profissional, para falar de maneira “curativa”, permitindo a autonomia dos indivíduos e, assim, auxiliando em uma reflexão que o permita entender o seu papel dentro da dinâmica familiar (CORREIA *et al.* 2011).

Os aspectos problemáticos revelados numa abordagem de um profissional podem estar ligados a vários fatores que podem desestruturar as famílias, dentre eles os econômicos que, por sua vez, abrangem boa parte das famílias e da comunidade local. Nesses casos, tais agentes devem ser ouvidos para construir as ferramentas a ser aplicadas. No bairro Dom Antônio Barbosa depara-se constantemente com essas problemáticas e com manifestações que se encaixam perfeitamente no contexto dessa comunidade, tornando-se um dos fatores a serem observados em campo, para que se possa relacioná-los com o desenvolvimento local da região.

O que fortaleceu o desenvolvimento da comunidade foi pautado em algumas peculiaridades, entre elas a da economia criativa, que está presente no comércio de várias formas, com desenvolvimento local gradativo, mesmo com percalços enfrentados pela comunidade. O comércio local foi impulsionado com a renda dos coletores de resíduos sólidos, que a buscam nos processos de reciclagem do lixão de Campo Grande, atualmente fechado aos agentes locais. Porém buscam sua renda no bairro e nas regiões próximas com trabalho de seleção do material.

O que fortaleceu o desenvolvimento local da região foi a relação do trabalho com a coleta seletiva dos resíduos sólidos, que se tornou matéria prima de grande valia para os catadores de resíduos sólidos. Estes levaram o bairro rumo ao desenvolvimento em todos os aspectos. As atividades ligadas aos processos da reciclagem dos resíduos sólidos, além de alavancar a renda das famílias, ajudaram a região na condução da economia criativa, juntamente com outras modalidades que, por sua vez, fortaleceram o desenvolvimento local no bairro Dom Antônio Barbosa.

Os coletores de resíduos sólidos, portanto, impulsionaram a economia, a educação e a saúde da comunidade, com renda obtida por meio do trabalho com os resíduos sólidos provenientes do consumo da cidade de Campo Grande. Os resíduos são descartados nas lixeiras e coletados pelos catadores que os encaminham aos depósitos de reciclagem no bairro. Os materiais coletados por coleta seletiva são encaminhados às UTRS

Tabela nº 2 – Distribuição percentual do destino do lixo.

	CÉU ABERTO	COLETADO	ENTERRADO	QUEIMADO	OUTRO
ANHADUIZINHO	0,1	99,1	0,3	0,4	0,1
BANDEIRA	0,0	99,0	0,2	0,6	0,1
CENTRO	0,1	92,4	1,4	5,8	0,2
IMBIRUSSU	0,0	99,0	0,5	0,4	0,1
LAGOA	0,0	99,4	0,2	0,4	0,0
PROSA	0,1	98,9	0,2	0,6	0,2
SEGREDO	0,1	98,5	0,3	1,0	0,1
TOTAL	0,1	98,7	0,3	0,8	0,1

FONTE: Cadastro Único do Município de Campo Grande, 2010.

É fato que, antes do fechamento do lixão, essa matéria prima era dispensada por todos, exceto pelos catadores que trabalhavam na separação após o descarte feito pelos caminhões de lixo. Esses RS geravam a economia criativa, conduzindo ao desenvolvimento do comércio local, demonstrando que os planos estratégicos levados a sério pelos catadores ajudaram no desenvolvimento da comunidade.

Os problemas enfrentados pelas famílias no bairro Dom Antônio Barbosa não têm apenas características econômicas. Não que a economia tenha pouca importância para coletores de resíduos sólidos, mas há outros sistemas que são de grande valia para eles, como a educação, a saúde e o trabalho. Uma representação realizada por Sauer (2012), na qual são apontadas as várias formas em que os resíduos já estiveram no ambiente, ressalta a economia criativa, como demonstra a tabela abaixo.

Ao analisar os dados da Tabela nº 2, pode-se obter informação sobre a situação do lixo no município de Campo Grande em 2010. Sauer (2012) sustenta que o lixo é coletado na maioria dos casos (98,7%), merecendo destaque apenas à região do centro em que 5,8% dos domicílios queimam o lixo produzido.

No geral, os resultados da tabela revelam que 0,1% do lixo ficam em céu aberto, outros dados coletados relevantes a ser observado é que 98,7% do lixo estão sendo coletados, parâmetros positivos em relação à logística do lixo em alguns bairros de Campo Grande MS.

Existem classes de lixo: A, B e C⁷. Sob essa ótica, os catadores que sempre estiveram envolvidos na seleção de resíduos sólidos na comunidade não deixaram de se preocupar com a saúde de seus filhos. A esperança de ver sua prole seguir novos rumos tornou-se uma meta em seu cotidiano; com o passar dos anos, houve o desenvolvimento significativo em especial com os filhos e os netos que conseguiram estabilidade econômica por terem tido acesso à educação superior.

⁷ O Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004 Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. GRUPO A Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção. GRUPO B Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. GRUPO C Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

Estes conseguiram elevar o seu potencial no mercado formal, saíram da informalidade vivenciada pelos seus genitores e progenitores e foram buscar novos modos de vida.

O bairro Dom Antônio Barbosa possui estabelecimentos comerciais mantidos por meio da renda familiar proveniente da coleta de resíduos sólidos. No entanto, esse ciclo, que envolve a renda auferida no local, passou por transformações com o fechamento do lixão para os catadores em 2012. A renda das famílias caiu e houve várias estratégias para manter o mercado local fortalecido. A economia criativa presente na comunidade foi um dos fatores que não permitiu o fechamento do comércio local, por mais que a renda tivesse diminuído em alguns segmentos, como no setor alimentício e do vestiário.

As mudanças nas áreas da tecnologia educacional, cultural e outras atraíram os jovens da comunidade ao consumismo, fortalecendo o giro do comércio local e sua busca por novas oportunidades de mercado. Eles estão conectados com os meios de comunicação e possuem atitudes próprias dos dias atuais. Isso faz com que os moradores do bairro busquem na economia criativa elementos para aumentar a renda familiar. Muitos, além de ter o conhecimento científico, buscam, no âmbito familiar, o conhecimento tácito e o empírico como base. Muitas famílias não conseguem manter um padrão de vida de forma simples sem sofrer influência do sistema consumista presente atualmente no Brasil.

Foto nº 8 – Resíduos sólidos em posto de coleta no bairro Dom Antônio barbosa



Fonte: Elaboração própria.

Existe uma gama de problemas enfrentados, como se pode ver na Foto nº 08, a questão de infraestrutura de trabalho e moradias é um problema na comunidade do bairro, iguais ao de outras famílias brasileiras. No campo da sustentabilidade, boa parte das famílias busca a referida economia criativa. No bairro, a sua prática já é antiga, porém, em relação aos coletores de resíduos sólidos, não é possível precisar desde quando vem sendo operacionalizada.

Quando se fala em economia criativa, está-se pensando na máxima popular que diz que “dificuldade desperta a criatividade”. Então, ao colocar em ação a economia criativa, os catadores de resíduos sólidos estavam e estão buscando válvulas de escape diante da crise econômica, que pode ser consequência do desemprego e que faz com que outras maneiras de se conseguir seu rendimento financeiro sejam cogitadas (MARQUES, BORGES, 2017).

A Foto nº 9 mostra uma moradora que se tornou uma agente local articulando-se de forma a aumentar sua renda familiar e impulsionar a economia criativa, que se deu de várias formas. Os catadores de resíduos sólidos desempenharam papel importante na criação da renda dessa comunidade e na busca pela sustentabilidade no território. Diante das dificuldades enfrentadas, os agentes criaram oportunidades que promoveram a economia criativa dentro da comunidade.

Foto nº 9 – Trabalhadora e proprietária do depósito de reciclagem



Fonte: Cavalcante (2017).

Os catadores de resíduos sólidos fizeram com que as diferenças sociais e econômicas se transformassem em instrumento da economia criativa. Usaram métodos baseados em seu conhecimento empírico no trabalho e agregaram o conhecimento tácito; com esses processos em execução no dia-a-dia passaram a gerar renda para as famílias. Dessa forma foi criada a sustentabilidade no território do bairro Dom Antônio Barbosa, por meio de processos que se tornaram frutos da articulação dos agentes locais da comunidade para a sua própria sobrevivência. Muitas famílias, no entanto, não entraram nessa dinâmica e ainda estão desprovidas de renda para a própria sobrevivência.

No Brasil, a sociedade vive sob um regime de diferenças sociais e de ausência de justiça social. Isso pode ser percebido na diferença do modo de viver, sendo mais visível em bairros onde moram pessoas com menor poder aquisitivo. As condições de alguns bairros são muito diferenciadas, quando comparadas às de outros onde o poder aquisitivo é maior (MONKEN; BARCELLOS, 2007).

Foto nº 10 – Representação da economia criativa no bairro Dom Antônio Barbosa “Depósito de Reciclagem”



Fonte: Cavalcante (2017).

É possível encontrar linhas de estudos de multiprofissionais atuantes no bairro. Como se vê na Foto nº 10, o ambiente de trabalho também se torna objeto de estudo. As dificuldades enfrentadas na educação, na saúde e no trabalho não impediram os catadores de resíduos sólidos e os moradores das regiões próximas de se desenvolverem. A luta foi constante para movimentar o território no sentido de se conquistar as melhorias desejadas rumo ao desenvolvimento local no contexto territorial.

As desigualdades em saúde podem ser categorizadas em três grupos: o primeiro se refere a aspectos relacionados com as predileções individuais; o segundo, às condições exógenas; e o terceiro, aos fatores relacionados com as circunstâncias socioeconômicas.

As predileções individuais dizem respeito às escolhas feitas pelas preferências de cada indivíduo; as condições exógenas se referem a elementos que não dependem das ações ou mesmo das condições financeiras ou sociais, sendo que, nesse caso podem ser usadas como exemplo as doenças de carga hereditária ou até mesmo os acidentes. Quanto aos fatores econômicos e sociais, vários mecanismos podem ser usados para exemplificar a relação entre as condições sociais, econômicas e a condição de saúde (NORONHA; ANDRADE, 2002).

No contexto da pesquisa, as dificuldades encontradas em todos os segmentos pesquisados permitem inferir que não são questões fáceis de resolver dentro de um contexto territorial carente de saúde, educação e trabalho. Porém as constantes lutas dos catadores de resíduos sólidos se exteriorizam em todos os momentos, confrontos que determinaram os aspectos mais particulares de cada indivíduo. Os fatos relatados esclarecem os pontos cruciais para o contexto do desenvolvimento e da territorialização da comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa.

A comunidade envolveu algumas questões e características que podem ser encontradas no desenvolvimento local e no contexto territorial, como a economia criativa, as redes sistêmicas, o conhecimento empírico e o tácito, a liderança estratégica e a visibilidade dos agentes locais, e muitos outros aspectos que poderiam ser usados para outros estudos sobre desenvolvimento em todas as suas acepções.

3 ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desenvolvimento é um termo que comporta diferentes entendimentos, por haver variações conceituais significativas. Esse termo pode ser comparado com o universo, que possui dimensões não mensuradas. As várias formas de se conceituar desenvolvimento podem ser notadas claramente pelas exposições de distintos autores do meio científico, cujos entendimentos têm sido difundidos no meio acadêmico.

O consumismo no mundo influencia as comunidades para que estejam dentro de padrões que muitas vezes não conseguem manter, mas, mesmo assim, incentivam os próprios filhos a buscar padrões de vida mais elevados. No bairro Dom Antônio Barbosa há crianças, adolescentes e adultos que buscam padrões de vida que nem sempre significam desenvolvimento, mesmo porque o aspecto econômico não é o principal aporte do desenvolvimento de uma comunidade.

Em tal contexto, Peet e Hartwick (2009) enfatizam que o desenvolvimento é um campo de batalha entre britânicos, revolucionários marxistas, ativistas de desenvolvimento, críticos feministas, céticos pós-modernos e democratas. Trata-se, no entanto, de uma área de profunda significância para pessoas vulneráveis do mundo. Porém, o controle social, acima da produção de massa e da mídia com pessoas e das instituições, tende a desenvolver a motivação de grandes negócios.

Sob a ótica do desenvolvimento urbano, a visibilidade está ligada à variabilidade de diferentes fatores, tais como a educação, a saúde e o trabalho dos catadores e da comunidade local. Voltando o olhar em direção aos agentes locais no bairro Dom Antônio Barbosa, pode-se inferir que a mídia influencia os padrões culturais de raízes ou sistematiza os pensamentos dos jovens de maneira fácil e que é preciso preparar os seus moradores para buscar seu desenvolvimento por meio da educação sem a influência de discursos exógenos à comunidade.

Quanto aos discursos, é sempre preciso observar quem está falando, qual a verdadeira intenção de quem profere o discurso e se ele tem uma corrente ideológica à qual se filia.

Quanto à análise crítica do discurso, esta não se traduz em método de pesquisa e muito menos como uma teoria para ser colocada em uma sociedade, porém pode ser aplicada em conjunto com a ciência social. A análise crítica do discurso produz uma perspectiva de crítica da produção e do conhecimento, elenca a análise dos discursos de produção e reprodução do excesso de poder, dominação, se este está voltado aos interesses sociais, voltando suas atenções para que não haja a dominação das classes olhando para desigualdades sociais. Dirige-se na contramão de princípios de dominações ou de qualquer forma de controle (VAN DIJK, 2013).

Com esteio nas ideias, a análise crítica do discurso não é uma mera indagação teórica, mas fornece várias ferramentas a serem trabalhadas no domínio social, no intuito de mudar a visão de líderes e lideradas nas comunidades, despertando-os para a análise do discurso desenvolvido em um determinado território. Várias entidades ou lideranças dentro das comunidades tentam induzir os pensamentos dos indivíduos na tentativa de se apoderar do controle social, o que pode ter reflexo também na qualidade de vida auspiciada.

Para se atingir o desenvolvimento, deve haver bases fortes construídas na comunidade. No bairro Dom Antônio Barbosa, o desenvolvimento se processou de forma gradativa e, com o passar dos anos, marcou a história local. A história do desenvolvimento do bairro ganhou dinamismo próprio com a chegada dos catadores de resíduos sólidos em 1994. Foram eles que deram ao bairro novas características para o local. Esse processo, conhecido como territorialização, ocorreu principalmente pela proximidade com o antigo lixão.

Os catadores viram na coleta e seleção dos RS uma oportunidade de trabalho e, assim, a região foi impulsionada pela geração de renda, encaminhando o território local ao desenvolvimento, por meio das redes sistêmicas de relacionamentos, o que gerou a cadeia produtiva. Segundo Ávila (2000, p. 71),

[...] o desenvolvimento local constitui esperançosa novidade exatamente porque talvez represente, no momento, a única proposta de progresso integral, em nível concretamente local, capaz de despertar e impulsionar a própria comunidade localizada a se desenvolver social, cultural, econômica e ecossistemicamente, na condição de sujeito e não de mero objeto de seu próprio progresso.

Na comunidade do Bairro Dom Antônio Barbosa é perceptível à esperança presente no olhar e na fala dos moradores, uma vez que eles lutaram para conquistar as melhorias auspiciadas. Embora fosse taxado, no passado, como um local dos desfavelados provenientes da antiga favela Afonso Pena, que se localizava próximo ao centro, o bairro se desenvolveu com a luta diária dos catadores e outros moradores.

O desenvolvimento do bairro agregou vários segmentos sociais, comerciantes, trabalhadores de várias áreas e, principalmente, os catadores de resíduos sólidos, que travaram uma batalha para mudar o contexto do desenvolvimento do território no local, levando em consideração os fatores socioeconômicos. Em virtude desses fatores, os RS passaram a ser olhados sob outra perspectiva — de algo desprezado a um gerador de renda para as famílias —, levando a comunidade rumo ao desenvolvimento local.

Os estudos apontam diversos conceitos para desenvolvimento. Ávila (2000), por exemplo, adota aquele elaborado pela União Europeia em 1995, que define o desenvolvimento como uma construção que envolve a economia como base dinamizada dentro das comunidades locais, e que tais fatores são endógenos porque ocorrem no seio das comunidades, devem ser aproveitados por ela, para que seja capaz de transformar e impulsionar a diversidade, levando-a ao crescimento econômico, de forma a oferecer a qualidade de vida para os habitantes do local.

O estudo parte do princípio de que a construção da economia do bairro não possuía as características recomendadas pelo modelo europeu de 1995. O bairro não seguiu nenhum modelo de construção de redes sistêmicas. O que é perceptível é que historicamente houve uma aglomeração de famílias no loteamento que foi ofertado pelo poder público, sem as condições estruturais básicas para um bairro, com ausência de planejamento e apoio do poder público. O estudo aponta que o desenvolvimento se deu gradativamente, por meio da luta dos moradores e catadores de resíduos sólidos que trabalhavam no lixão de Campo Grande MS, e das suas articulações em prol do próprio local.

As articulações entre os moradores do bairro Dom Antônio Barbosa resumem o verdadeiro conceito de comunidade. O envolvimento da comunidade para enfrentar os problemas do bairro possibilitou o desenvolvimento, marcado pela união e por esforços, essa união gerou na comunidade os arranjos familiares. O mais

importante é que os moradores não perderam a esperança, o que possibilitou a transformação de sua condição de vida no bairro com característica marcada pela desigualdade social.

O envolvimento dos catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa foi decisivo para que a comunidade adquirisse dignidade, respeito e visibilidade social. A autoconfiança que essa comunidade adquiriu levou a população para a participação social, unindo famílias e trabalho em um só contexto harmônico.

A construção da harmonia no bairro se fortaleceu pela valorização dos indivíduos, juntamente com os sonhos que essas famílias adquiriram ao longo dos anos, unindo-se para ocupar o território de forma coerente visando ao desenvolvimento local. Procuraram envolver tanto os adultos quanto as crianças e os adolescentes, sustentados pelo desejo de desenvolver a comunidade, se consolidando com redes sistêmicas, envolvendo os catadores e outros indivíduos da comunidade.

O conceito de comunidade pode ser descrito como a construção da harmonia que leva o ser humano a pensar na interação, fruto de um conjunto de ações cujo fim é valorizar as crenças e os iguais dentro do grupo (BARTLE, 2015).

A comunidade não possuía apenas características negativas. O território foi construído com a força da comunidade, impulsionado por suas lideranças, sem que esta perdesse suas próprias características, isto é, a vontade de ascender socialmente e promover o desenvolvimento do bairro. A comunidade realizou seu papel de precursora do próprio desenvolvimento local, na tentativa de sair da invisibilidade social.

Acompanhando a ideia proposta por Rist (2007), vários agentes levam o pensamento e as perspectivas para a trilha. O conceito de desenvolvimento pode ser ligado por uma gama de conhecimentos em vista da permanência no local, tendência que compõe um conjunto de crenças e suposições sobre a natureza social, com reflexo na desordem social, sem saber como lidar com a pobreza ou reduzir a diferença entre ricos e pobres.

Conforme o conceito de comunidade descrito por Rist (2007), os moradores do bairro Dom Antônio Barbosa, ao desenvolver o planejamento estratégico para trilhar o caminho do desenvolvimento, mesmo não conhecendo os conceitos,

buscaram, nos momentos mais difíceis e de vulnerabilidade social, o trabalho informal como ferramenta para resolver os problemas da renda familiar.

A coleta e seleção de resíduos sólidos, inicialmente no lixão e após seu fechamento, passaram a ser feitas nas ruas e avenidas no bairro e em outras regiões de Campo Grande. Tais fatos levaram os catadores a se tornarem os precursores do desenvolvimento local da comunidade Dom Antônio Barbosa; sua criatividade em transformar lixo em renda levou a população a criar a economia criativa no próprio território.

Nesse contexto, é possível afirmar que o conceito de desenvolvimento local pode ser abordado de várias formas em diversos campos. Assim pode-se ampliar o próprio conceito de desenvolvimento. Para tanto, é preciso envolver a ciência do pensar e a ciência do agir e a capacidade de observar os territórios a partir de seus habitantes. No território se ensina e se aprende como se articular para construir sistemas em redes e de cadeias produtivas, mostrando que o desenvolvimento está ligado a uma visão holística que envolve a palavra em ações de observar e ouvir e envolver os habitantes e o território.

3.1 Território e territorialidade

A territorialidade presente no bairro Dom Antônio Barbosa, segundo a perspectiva de Raffestin (1993), ocorreu desde a ocupação, isto é, quando foi loteado em 1994 pela Planurb. O território passou a ser habitado a partir da desterritorialização dos habitantes da favela Afonso Pena que se localizava próximo ao centro de Campo Grande. O que ocorreu foi uma espécie de migração urbana, mas, nesse caso, uma espécie de transferência do problema de um lugar para outro.

Aquilo que poderia parecer um problema se tornou uma solução. Os novos moradores do bairro assumiram a consciência de que eles pertenciam ao bairro e o bairro lhes pertencia. Esse vínculo com o local é conhecido como sentimento de pertença. No caso do bairro Dom Antônio Barbosa, o sentimento de pertença e a territorialização se manifestaram pela apropriação dos terrenos pelas famílias, formando redes de interação entre famílias e bairro.

A territorialidade se apresenta no contexto da comunidade de forma ampliada, isto é, por um conjunto de sistemas de relações reais pautado no contexto social presente nas dimensões de tempo, espaço e história vividas nos relacionamentos que podem se manifestar entre habitantes de um território. Estes podem se sentir empoderados a ponto de sentir-se parte do mesmo, mudando a visão sobre si e sobre os outros, afirmando e mostrando a força de suas ações no local (RAFFESTIN, 1993).

Essa realidade de força e poder no bairro Dom Antônio Barbosa possui sua representatividade ligada diretamente aos indivíduos organizadores dos sistemas, das redes de relacionamentos e de suas articulações funcionais formadas nos espaços projetados em vários segmentos do comércio e outros, sendo que os coletores de resíduos sólidos possibilitaram a ocupação do território de forma a territorializá-lo.

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder [...] o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolvem, se inscreve num campo de poder (RAFFESTIN, 1993 [1980], p. 144).

O território do bairro em questão foi habitado por pessoas desbravadoras, que chegaram ao loteamento próximo do lixão de Campo Grande carregados de esperança de uma vida melhor. O lixão abrigava riqueza ao alcance de todos os que se propusessem a lutar e a trabalhar nos processos de coleta e seleção de resíduos sólidos. Suas dificuldades estavam no território, que não possuía infraestrutura adequada, porém a esperança em ter a própria casa levou muitos a territorializar o local. Na visão dos novos habitantes, não importava se o território não dispusesse de infraestrutura; o que importava era que o espaço ocupado seria seu, mesmo tendo que conviver com os rejeitos residuais de Campo Grande.

Zanetti (2003) infere que a produção dos resíduos é fruto do consumo da sociedade, responsável por gerar o rejeito material e outros elementos, como também o social, como é o caso dos catadores de resíduos sólidos que retiram do resíduo sólido a própria renda, sobrevivendo do descarte de uma sociedade consumista que considera esses materiais impróprios.

Neste sentido, pode-se observar claramente que o processo de sociabilidade dos moradores do bairro Dom Antônio Barbosa ocorreu pelo fato de eles não terem outras opções a não ser trabalhar no lixão, obtendo dele a própria renda familiar, o que possibilitou o empoderamento dos próprios catadores e seletores.

O empoderamento aconteceu naturalmente dentro dos processos estruturais de poder e submissão e foi construído por meio da interação criada entre os moradores do bairro Dom Antônio Barbosa. A ausência de infraestrutura e de emprego alavancou o desenvolvimento de várias cadeias produtivas; dentre elas, se destacam o comércio local e a coleta de resíduos sólidos que possibilitaram auferir renda e gerar a economia criativa que, por sua vez, favoreceu as conectividades, formando redes interligadas por sistemas produtivos inovadores.

Alguns catadores de resíduos sólidos se articularam no território, de forma a buscar a economia criativa como ponto de partida para o desenvolvimento do bairro. Eles se apoderaram, então, do espaço e, quando o territorializaram, passaram a garantir a própria sustentabilidade. As estratégias de alguns catadores e seletores de resíduos sólidos fortaleceram o empoderamento de outros e ganharam destaque. Para ser eficiente, capacidade de adaptação que ocorreu no bairro deve se dar naturalmente, e é por ela que se deve visualizar a construção do território com as relações de confiança coletiva.

Monken e Barcellos (2007) argumentam que quem compartilha de um espaço geográfico usufrui de vários benefícios presentes nele, como o fato de ser o local de emprego e de moradia. Levando em consideração o desenvolvimento da sociedade, faz-se necessária a adaptação dos espaços, como é possível perceber nas construções em todos os lugares, nas obras das ruas, casas e prédios. Essas alterações na natureza são realizadas com a intenção de adequar o ambiente para a vida humana. Nesse processo de adequação, é possível acompanhar as mudanças no território, como a construção de um prédio onde antes havia um parque, entre outras alterações que comprovam as mudanças no espaço e no tempo e refletem o modo de vida das pessoas.

Na construção do território do bairro Dom Antônio Barbosa foi importante a ação dos catadores de resíduos sólidos. Foram eles que deram início à ocupação do espaço, principalmente à territorialização e à formação das redes. Em certo sentido,

eles se organizaram a ponto de formar alguns sistemas que são necessários a um processo de territorialização.

Por território entendem-se os lugares que são construídos e que ganham vida pela ação dos seus habitantes e que podem ou ser ou vir a ser institucionalizados dentro da dinâmica do espaço e do tempo. O território é composto, dentro dessa dinâmica, por espaços, interações sociais e edificações. Existem as relações sociais que são naturais em um território e que criam saberes e experimentações a cada interação nesse espaço-tempo (SAQUET, 2014).

No bairro Dom Antônio Barbosa destaca-se a formação de redes sistêmicas decisivas para que a territorialização e a transformação do local acontecesse, apesar da presença de elementos negativos na comunidade, como por exemplo, a violência e a quase ausência do poder público na oferta de serviços básicos como a saúde e a educação, entre outros fatores relevantes para o desenvolvimento.

Os catadores de resíduos sólidos procuraram fortalecer suas ações e construíram processos decisivos de territorialidade, o que se tornou um dos caminhos para se chegar ao desenvolvimento local. Em outras palavras, o desenvolvimento é fruto do conhecimento dos habitantes de um determinado território, no caso dos habitantes do bairro Dom Antônio Barbosa.

O que tem de mais concreto é a história dos catadores de resíduos sólidos do bairro. Eles iniciaram a ocupação do bairro após o deslocamento da favela Afonso Pena, que estava localizada na Vila Nhanhá, próxima à região central de Campo Grande MS. O que os atraiu para o local foi a possibilidade de trabalhar no lixão e terem casa própria com esperança de dias melhores.

A comunidade foi levada a sonhar com seu próprio território, vislumbrando uma oportunidade de renda e sobrevivência. Os catadores buscaram uma alternativa de sustentabilidade familiar trabalhando com os resíduos sólidos, em um novo ambiente e moradia.

A união dos catadores e outros moradores aconteceram pela busca de dias melhores, levando o verdadeiro sentimento de comunidade pautado na confiança; não agiram isoladamente para atingir os seus objetivos, adquirindo o sentimento de pertencimento ao território.

Essa construção da comunidade como pertencente ao território se deu porque os moradores perceberam que não poderiam agir individualmente; quando existe a conscientização do coletivo, de suas carências, fragilidade e necessidades individuais, as diferenças e adequações dentro do território se tornam mais fáceis de ser resolvidas. Dessa forma é perceptível o progresso nos diagnósticos relacionados ao modo de vida (MONKEN; BARCELLOS, 2007).

Essas especificidades dos processos podem ser vistos nas interações que foram construídas entre os agentes locais e o território, decisivas para lançar a região rumo a um caminho construído por força, persistência e na esperança no amanhã. As contribuições individuais no território foram de grande valia para o desenvolvimento da região, ou seja, os aspectos individuais contribuíram para um processo de coletivização que levou a formar um conjunto unitário representativo na comunidade local.

A pesquisa realizada no bairro tornou possível observar que, no desdobramento e no processo de formulação de conhecimento, faz-se necessário que aconteça no território-lugar um processo que pode ser definido como familiaridade, em que o indivíduo põe à disposição da comunidade a sua própria contribuição. Isso se deu no cotidiano da história da construção do bairro Dom Antônio Barbosa, marcando a sua historicidade.

A socialização e as instruções são procedimentos dinâmicos que demandam supervisão contínua e avaliação do saber e das estratégias dos indivíduos. Quando é necessária uma adaptação das finalidades e dos métodos usados, sempre se devem levar em consideração os saberes da comunidade, estreitam-se os vínculos de confiabilidade e de afeto (SAQUET, 2014).

A confiabilidade no bairro Dom Antônio Barbosa está nas considerações dos saberes da comunidade. A região sempre acreditou no próprio desenvolvimento e, portanto os catadores de resíduos sólidos da região fortaleceram os vínculos pautados na confiança, levando a comunidade local a estreitar os laços de confiabilidade e de afeto entre si. A comunidade local despertou nos últimos cinco anos para as interações dentro do território, tendo como foco a confiança, levando os catadores a compor redes sociais vistas em projetos desenvolvidos no território.

Muitas são as manifestações dos catadores aptos a atribuir papéis e singularidade aos locais e a formar os territórios. Nessa construção se destacam com maior magnitude os variados serviços econômicos, as empresas com capital estrangeiro que propiciam um grande investimento tecnológico e de capital, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) e também a atuação do setor público. Cada agente concede diferentes atribuições ao território, permitindo dinamismo no desenvolvimento local, com ações mais acolhedoras e outras mais supressoras (ARRUDA, 2010).

Desse modo, pode-se inferir que há as ações diversas dos catadores de resíduos sólidos que fortalecem as redes sistêmicas, fatores que se tornam de grande aplicabilidade nos processos de territorialização. Essas diferenciações existentes dentro do bairro Dom Antônio Barbosa levaram vários agentes internos e externos a se articularem no sentido de propiciar o desenvolvimento local no seu território.

As redes formadas pelos relacionamentos se firmaram dentro de um conjunto de regras e padrões sociais de forma a garantir o desenvolvimento da capacidade de cada agente local dentro do território. Atualmente o bairro Dom Antônio Barbosa está estruturado por redes sistêmicas que garantem a sobrevivência dos moradores. Existem falhas nos processos, porém o que se vê no bairro é a obtenção do empoderamento dos moradores, o que os leva ao desenvolvimento local de forma gradativa.

3.2 O empoderamento

A comunidade convive em um mundo globalizado e multicultural que leva à formação de redes socioculturais. Nesse sentido toda a comunidade almeja ter sua visibilidade de forma igualitária pelas classes sociais. Na comunidade local, os membros apresentam característica passiva, não se beneficiando das estruturas formais do governo, deixando de se empoderarem dentro do território.

No decorrer do tempo, os mecanismos que foram propostos e empregados em organizações sociais podem ser usados com o intuito de impulsionar poderes comunitários. Nesse senso, a ação pública, a atuação de base, a aptidão

comunitária, o progresso, a coerência e o empoderamento se tornaram ferramentas usadas para complexificar os métodos de avanço e cidadania em conjunto com a sociedade (BAQUERO; BAQUERO, 2007).

A oportunidade de ter um espaço a ser territorializado levou muitas famílias a buscarem meios para a própria sobrevivência no local. Por sua vontade e força, os catadores de resíduos sólidos passaram a se articular dentro da comunidade para buscar a própria autonomia e para se firmar como pessoas e como grupo.

De forma a ganhar espaço no ambiente social, suas buscas constantes para alcançar o desenvolvimento levaram muitas famílias a se articularem na formação de redes no intuito de obter renda e na tentativa de se empoderarem no território. As alternativas não surgiam facilmente. Uma das estratégias foi a coleta de resíduos sólidos seguida de outras áreas que impulsionaram a renda do local, fruto produzido pela economia criativa exercida pelos catadores e outros profissionais.

Nas sociedades existem algumas dimensões de interesse públicos e sociais, como os dos conselhos estaduais e municipais que, por sua vez, abrangem várias esferas que procuram garantir os direitos das crianças e adolescentes, com relação à saúde, segurança, educação e seguridade da assistência social, entre outras, que precisam da participação ativa dentro das organizações da sociedade civil. Porém, muitas dessas esferas possuem modelos de pirâmides de cima para baixo nos quais o controle é realizado pelo poder público.

Estudos e pesquisas têm destacado a importância dos fóruns, plenárias, audiências públicas, mesas de concertação, redes e outras formas de articulação enquanto espaços políticos estratégicos para a ampliação da participação e democratização da informação, bem como mecanismos de ativação e dinamização dos próprios conselhos. No entanto, a dinâmica de funcionamento e o desenho organizacional desses novos espaços públicos precisam ser cuidadosamente pensados, pois condiciona, em larga medida, a capacidade de inclusão de novos atores coletivos, especialmente aqueles excluídos de outras arenas políticas decisórias (RAICHELIS, 2005).

Pensando em um contexto público, não é possível deixar de verificar o espaço da democracia. As articulações sociais devem ocorrer de forma aberta nas sociedades para que possam se processar livremente dentro da comunidade, ajudando a criar as políticas públicas, populares querem paritárias, criando espaço institucional social para que o empoderamento social possa ocorrer naturalmente dentro e fora das comunidades.

3.3 Comunidades e comunitarização

O empoderamento social traz para as comunidades a comunitarização, tornando as ações familiares ou individuais algo comunitário. Uma vez que os poderes públicos ou a comunidade possuem representação, ambos se fortalecem. Essa representação social eleva a visibilidade social, além de formar cadeias interligadas que proporcionam desenvolvimento para a comunidade. Para Valla (2004, p. 59),

[...] a comunitarização é um neologismo introduzido pela antropóloga e pesquisadora Jaqueline Muniz para destacar que o provimento eficaz da ordem pública ultrapassa a abrangência e a intensidade das ações policiais. Consoante a visão da ilustre pesquisadora, quem produz ordem são: as comunidades, as agências públicas e civis e, por último, as polícias. Por isso, as providências de ordem pública requerem a colaboração efetiva das comunidades, dos segmentos civis organizados e das agências públicas prestadoras de serviços essenciais.

As comunidades desempenham papel essencial na tomada pública de decisões, mesmo que muitas vezes esse poder possa ser exercido de cima para baixo, isto é, de maneira verticalizada. As representações dos catadores, no entanto, estão cada vez mais ativas e com relacionamento em diferentes setores com representação em entidades governamentais.

Quando o que está em questão é a comunidade, é preciso ter em mente que ela não se resume às pessoas que ocupam de um mesmo espaço físico, pois uma comunidade já se encontrava no local antes mesmo de seus moradores atuais habitarem, e certamente prosseguirá mesmo após o falecimento de seus membros atuais. Nela poderão ser incluídas pessoas que não residem no local, pois fizeram uma mudança por curto prazo. Elas podem ter nos seus planos o regresso, ou não. Existem situações em que a comunidade é formada por pessoas que compartilham de uma mesma filosofia, mas que não partilham de um mesmo local físico (BARTLE, 2015).

Quando se trata de conceituar comunidade, é necessário entender que o conceito é uma construção sociológica e, por isso, um composto de influências e atitudes que trazem significância e expectativas entre as pessoas que a compõem.

Para ter o entendimento da dinâmica de uma comunidade, faz-se necessário, portanto, entender a sociologia (BARTLE, 2015).

A construção sociológica do bairro aconteceu de forma gradativa. Com as novas gerações, pode-se notar o interesse pelas práticas sociais que levam a comunidade a se desenvolver localmente, pautada nas questões que fortalecem a cultura, a educação, a saúde e a socioeconomia, construindo uma base forte e sustentável dentro da comunidade.

3.4 Sentimento de pertença

No que diz respeito ao sentimento de pertença, é notório que os catadores de resíduos sólidos o desenvolveram a partir de certo tempo na comunidade. Esse sentimento floresceu com maior intensidade entre os catadores de resíduos sólidos quando o bairro Dom Antônio Barbosa se afirmou perante a sociedade campo-grandense e quando o bairro deixou de ser visto como uma região violenta e de desfavelados. Esses fatores são revelados pelos catadores que habitam a região desde o início do bairro. Nota-se que atualmente não mais existe esse estereótipo ou o sentimento de rejeição, pois existe o fator sentimento de pertença presente entre os catadores que residem no bairro.

O sentimento de pertença pode ser estabelecido a partir de vínculos que ligam determinados agentes a comportamentos e estilos de uma comunidade à qual pertencem, levando-os a ter comportamento semelhante ao seu grupo com a atividade presente e representação social (VALLE, 2002).

Não apenas isso. Quando uma região não é favorecida com desenvolvimento, seus habitantes passam a desempenhar o sentimento de pertença. No bairro Dom Antônio Barbosa, os catadores de resíduos sólidos, ao se referirem à comunidade, expressa seu orgulho de ter vencido as mais difíceis situações que encontraram pelo caminho. Quanto ao sentimento de pertença, é possível descobrir conceitos variados, dependendo da busca a ser realizada.

Para Lestingue (2004, p.40), o conceito pode ser trabalhado, a princípio com duas linhas:

A priori esse conceito – pertencimento – pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, ligada, portanto, a uma realidade política, étnica, social e econômica, também conhecida como enraizamento; e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva.

Nesse contexto, no bairro Dom Antônio Barbosa podem-se identificar algumas possibilidades de conceito do sentimento de pertença dos catadores de resíduos sólidos de forma variada e em diversas dimensões, tanto concreta quanto abstrata

Os conceitos citados estão internalizados de forma natural sem que trabalhadores notem. Quando abordados sobre assuntos que mostram os aspectos negativos do território, eles deixam de ser receptivos. Essa lembrança os agride em seu território, uma vez que afeta o vínculo afetivo com a história vivenciada na região. Como os catadores de resíduos sólidos tiveram sua história desenhada ao longo do desenvolvimento local, mesmo que essa história seja negativa ou positiva, eles defendem a luta que os levou às conquistas no território presentes na comunidade nos dias atuais. É isso que fortalece o sentimento de pertença individual e coletivo da comunidade.

4 A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE COLETA SELETIVA NO BAIRRO DOM ANTÔNIO BARBOSA

Os resíduos sólidos provenientes das atividades diversificadas das casas, do comércio, do agronegócio e dos serviços em geral, se não forem gerenciados de forma adequada, podem se tornar um problema sério e provocar danos ao ambiente e à sociedade.

A coleta seletiva dos resíduos sólidos com representação dos catadores e seletores nas ruas e em outros locais não traz benefícios apenas para um bairro ou para uma cidade, mas para todos. Para essa finalidade, não basta exercer atividade individual; o poder público deve também se preocupar com políticas funcionais.

As cidades devem ser planejadas ou criar planos estratégicos que contemplem uma gestão deficiente de resíduos sólidos, pois ao contrário pode haver

danos irreversíveis ao meio ambiente, com poluição atmosférica com odores e gases nocivos, poluição hídrica por infiltração nos solos por chorume e resíduos, entre outros tipos de contaminação e degradação que podem afetar todo o ecossistema e acarretar doenças variadas. No Brasil ainda são incipientes os programas de reciclagem de resíduos sólidos urbanos, havendo muito a se fazer para promover o desenvolvimento nessa área.

Para se fazer um comparativo, nos Estados Unidos, em 1991, já havia cerca de 4.000 programas de coleta seletiva, enquanto a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2000 apontou apenas cerca de 600 programas de reciclagem no Brasil, que estão localizados em 350 municípios (SYDOW, 2006, p.29).

Os resíduos sólidos urbanos, que incluem os resíduos gerados nos domicílios e na limpeza de logradouros públicos, enquadram-se na lei, porém, segundo o Parágrafo Único do Art. 13, da Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil, são considerados resíduos domiciliares aqueles gerados nas atividades comerciais e por prestadores de serviços. Neles estão incluídos também os resíduos produzidos pelos serviços de saúde, construção civil e de transportes, desde que não sejam classificados como resíduos perigosos. A Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), diferencia resíduos sólidos de rejeitos:

- a) Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado, resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se propõe procederem ou se está obrigado a proceder, os estados sólidos ou semissólidos, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem o seu lançamento inviável, na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam soluções técnicas ou economicamente viáveis para isso.
- b) Rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada.

O processo seletivo realizado pelos catadores de resíduos sólidos no bairro em estudo se encaixa nos quesitos que a lei estabelece.

Os processos seletivos acontecem em duas fases: a primeira é executada pela SOLURB e a segunda acontece com catadores autônomos que entregam a matéria coletada em dois depósitos existentes no bairro. Na visão mais ecológica dentro do bairro, as famílias atentam mais para o valor desse material e para a possibilidade de agregar valor a ele. O trabalho em si tem uma gestão participativa e

inclui a separação dos resíduos na fonte, através de sistema de coleta seletiva, e o envio de parte dos resíduos para programas de reciclagem e compostagem tanto nas Unidades de Tratamento de Resíduos (UTRs), quanto nos depósitos.

Existem processos de reciclagem de lixo no bairro para não causar danos ao ecossistema. A questão de gerenciamento fica sob-responsabilidade dos catadores autônomos, porém a coleta de resíduos sólidos no bairro não acontece com a estrutura do poder público. A produção de resíduos sólidos nas cidades não para de crescer graças ao consumo exagerado da nova geração, o que leva a danos ambientais. No bairro, os catadores promovem a prevenção dos riscos ambientais por meio do processo de seleção, realizando, de forma natural, estratégias sustentáveis.

Foto nº 11 - Valores no posto de coleta

LATINHA	3.00
COBRE	11.00
METAL	1.00
CHAPARIA	5.00
BLOCO	2.00
BATERIA	1.00
CELULAR	1.00
FERRO	7.00
PAPELÃO	0.40
LITRO	0.10
PL. DURO	0.15
CRISTAL	0.10
PETI	0.30

Fonte: Elaboração própria.

Na tentativa de criar modelos de preservação e sustentabilidade de forma criativa, os moradores do bairro Dom Antônio Barbosa se articularam para buscar alternativas para compor sua renda familiar. Para tanto, usaram o próprio local para vender seus resíduos sólidos iniciando a economia criativa. A Foto nº 11 mostra a iniciativa de um agente da comunidade para criar estratégia para a compra de resíduos sólidos, fixando valores a serem pagos por ele no depósito localizado em sua residência, exemplo claro de formação de cadeias produtivas dentro das comunidades através da logística reversa.

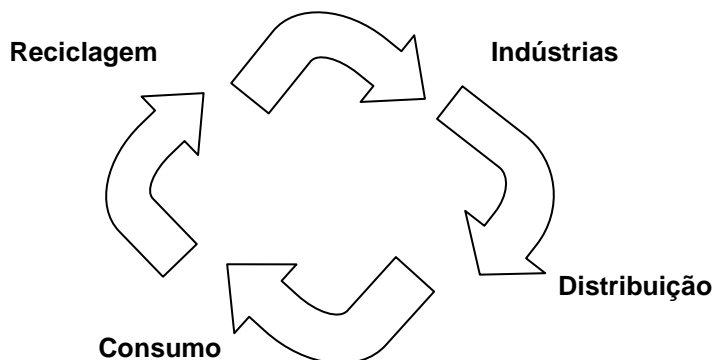
Os resíduos sólidos coletados pelos catadores e os que vão para a UTRS cumprem todos os ciclos da logística reversa: produção, comercialização, consumo e retorno às fábricas.

A palavra logística é de origem francesa e remete a processos de militares nas áreas de transportes, abastecimento e alojamento das tropas (SOUZA e PAYÃO, 2017). A logística reversa é aplicada na coleta de lixo feita pelos catadores nos arredores e no bairro especificamente, onde a gestão dos resíduos sólidos pela UTRS tem influenciado negativamente na renda das famílias após a restrição do acesso dos catadores ao lixão.

A situação tem levado a uma inércia que influencia diretamente na consolidação de avanços no sistema de redes e afeta a tentativa de se conseguir a plenitude do desenvolvimento local dentro do território. Com o foco voltado para os resíduos sólidos, os catadores do bairro realizam a coleta e a seleção de forma que se transforme em fonte de renda para as famílias e, mesmo sem o olhar de agentes transformadores do meio ambiente, realizam a logística reversa de forma natural dentro da comunidade.

A logística é um dos elementos determinantes para o progresso de um território. Em um território com processos não definidos de manuseio do lixo ou dos rejeitos, vários problemas ambientais podem aflorar. O processo de logística reversa tem início na industrialização e venda dos produtos e no consumo aleatório pelos indivíduos. Os catadores realizam os processos de coleta e seleção do lixo em lixeiras do comercio e residências tanto no bairro quanto nas redondezas.

Figura nº 3 – Demonstração de consumo e reciclagem.



Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, é possível inferir que no bairro em pauta existe uma logística reversa com materiais de cadeia produtiva fechada. Alguns exemplos são latinhas de alumínio, ferro, papelão e garrafas, entre outros, que são reaproveitados dentro da logística reversa, cujo objetivo é levar esses materiais selecionados de volta aos fabricantes.

Entendemos a logística reversa como a área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuições reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros (LEITE, 2005, p.16-7).

Alguns fatores ligados à logística reversa devem ser observados. Vários dos produtos coletados pelos catadores de resíduos sólidos nem sempre podem ser aproveitados. A pesquisa feita entre eles possibilitou observar que inexistente informação quanto ao tipo de produtos que podem ser reutilizados e sua conservação, como é o caso de embalagens de agrotóxicos.

Alguns produtos podem ser inseridos no mercado se estiverem em condições de consumo, reconduzindo-os ao processo da logística, possibilitando a reciclagem. Quando há a possibilidade de recuperação do material, este pode retornar ao sistema produtivo ou pode ocorrer o descarte (LACERDA, 2009, p. 2).

No campo da logística reversa ainda se nota a ausência de interesse pela cadeia produtiva em um contexto geral. No bairro Dom Antônio Barbosa existem vários aspectos negativos e positivos. Um desses fatores é a comunidade local, que representa um ponto positivo ao usar o tipo de logística reversa de ciclo fechado. Porém a área da logística reversa tem baixa prioridade pela indústria. No ambiente do bairro, as dificuldades encontram-se no cotidiano dos catadores de resíduos sólidos, que enfrentam limitações da rede de desenvolvimento no que diz respeito à logística reversa.

Os catadores do bairro desempenham o seu papel de proteger o ecossistema promovendo desenvolvimento local por meio da logística reversa, executando na comunidade as dinâmicas dos resíduos sólidos.

4.1 A dinâmica dos resíduos sólidos e os processos de coleta seletiva

A dinâmica dos resíduos sólidos no bairro inicia-se após a busca e seleção dos resíduos sólidos (RS) pelos catadores no bairro e em outras regiões da cidade. Ao serem coletados, são encaminhados para depósitos pequenos no bairro, cujos donos vendem para depósitos grandes na cidade de Campo Grande. Estes, por sua vez, vendem para as indústrias que geralmente ficam na cidade de São Paulo - SP.

A Norma Brasileira Registrada (NBR) nº 10.004 (ABNT, 1987) define resíduos sólidos como aqueles em estado sólido e semissólido que resultam de atividades da comunidade, de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. A geração de resíduos sólidos urbanos tem crescido em consequência do modelo atual de sociedade que massifica o ser humano pelo excesso de consumo, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pela produção em larga escala.

A indústria agrega diariamente uma variedade de produtos, além de acelerar os processos de crescimento das metrópoles; quanto mais pessoas aglomeradas, mais acúmulos de resíduos em termos (REVISTA VEJA, 2011. p. 20).

É no cotidiano que se traduz a realização habitual de todas as atividades relativas à vida. Estas são a expressão da própria existência humana, pois se trata da realização dos afazeres diários, da repetição das vitais e do desenvolvimento das emoções.

A vida cotidiana é a vida de todo homem, pois todos estão mergulhados nela com todos os aspectos de seu ser, com toda sua individualidade contida na sua personalidade. É nela que entram em funcionamento “todos os seus sentidos, todas suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias”, que fazem parte da vida cotidiana junto com o trabalho, o descanso e o lazer (HELLER, 1992, p, 17).

A relação entre as atividades relacionada à dinâmica dos resíduos sólidos e os processos de trabalho da coleta seletiva está totalmente ligada ao cotidiano, é a vida de todo homem dentro da comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa desde o início da territorialização dos loteamentos e das atividades na coleta seletiva.

4.2 O processo de trabalho dos agentes locais na coleta seletiva

O trabalho com a coleta seletiva no bairro Dom Antônio Barbosa é decorrente de ciclos da logística reversa, nos quais os resíduos coletados pelos catadores autônomos são captados na comunidade e em outras regiões próximas. Essa captação gera uma rede sistêmica de logística reversa, iniciada com os coletores autônomos que, por sua vez, coletam a matéria prima em lixos de residências ou de empresas.

Após serem coletados e selecionados, os resíduos sólidos são encaminhados para os depósitos existentes no bairro, ou para a própria residência, e armazenados para serem distribuídos consecutivamente para depósitos maiores, que mantêm ligação comercial em âmbito industrial.

Torna-se diferente das Unidades de Tratamento de Resíduos Sólidos (UTRs), que possuem processos internos por meio das coletas programadas com o auxílio dos caminhões. As UTRS são formadas por cooperativas organizadas por trabalhadores que eram autônomos e que agora trabalham com carteira assinada.

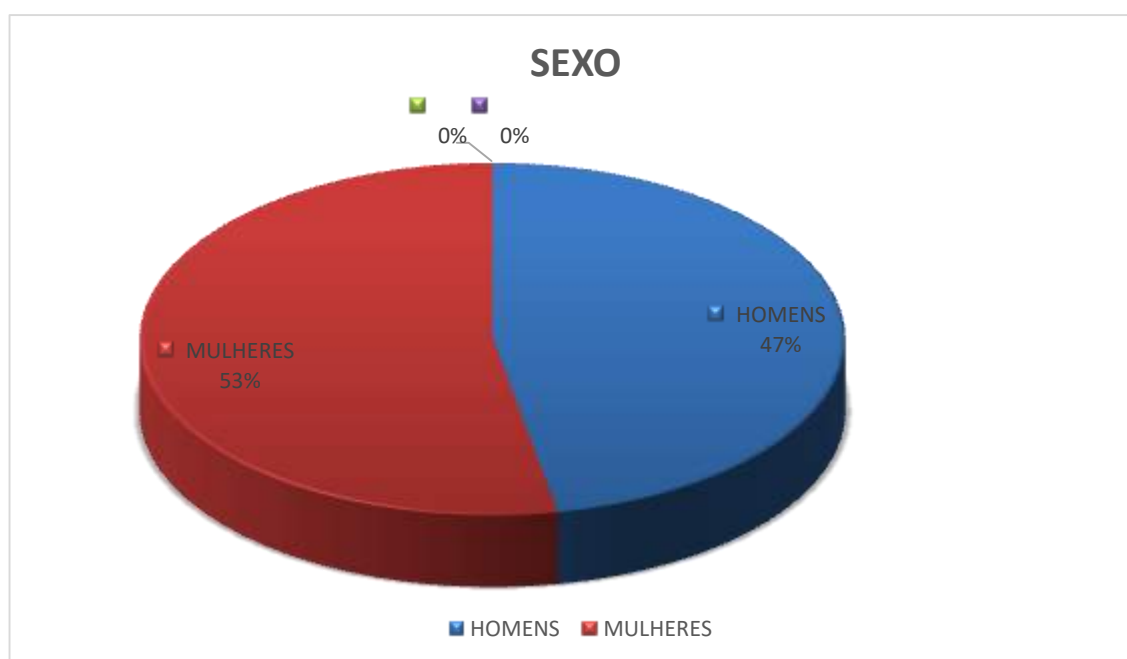
Para uma parcela da sociedade, os resíduos sólidos coletados pelos catadores locais podem ser caracterizados como apenas lixo sinônimo de doenças, sujeira ou mau cheiro. Porém expressam muito mais, pois, a partir do momento em que são resgatados, eles se transfiguram em meio de sobrevivência de muitas famílias. Segundo dados da PNSB/ IBGE (2002).

Nas cidades com até 200 000 habitantes, pode-se estimar a quantidade coletada de resíduos variando entre 450 e 700 gramas por habitante/dia; acima de 200 000 habitantes, esta quantidade aumenta para a faixa entre 800 e 1200 gramas por habitante/dia. A PNSB/2000 informa que, na época em que foi realizada, eram coletadas 125.281 toneladas de lixo domiciliar, diariamente, em todos os municípios brasileiros. Trata-se de uma quantidade expressiva de resíduos para os quais deve ser dado um destino final adequado, sem prejuízo à saúde da população e sem danos ao meio ambiente. Dos 5507 municípios brasileiros, 4026, ou seja, 73,1%% têm população até 20 000 habitantes. Nestes municípios, 68,5% dos resíduos gerados são vazados em lixões e alagados. Se tomarmos, entretanto, como referência, a quantidade de lixo por ele gerado em relação ao total da produção brasileira, a situação é menos grave, pois em conjunto coletam somente 12,8% do total brasileiro (20655 t/dia). Isso é menos do que o gerado pelas 13 maiores cidades brasileiras, com população acima de um milhão de habitantes. Só estas coletam 31,9% (51 635 t/dia) de todo o lixo urbano brasileiro, e têm seus locais de disposição final em melhor situação: 1,8% (832 t/dia) são destinados a lixões, o restante sendo depositados em aterros controlados ou sanitários. (PNSB/ IBGE, 2000: 52-3).

A quantidade de 450 a 700 gramas de resíduos sólidos produzidos por habitantes é preocupante, pois tal produção está se tornando um problema para os grandes centros. Quando se fala em problema, vêm à tona várias questões: o lixo sem aproveitamento, logística errônea, poder público descompromissado, população sem consciência, oportunidade de sobrevivência para os catadores, saúde e infraestrutura.

Na verdade, a maior questão é onde se devem descartar esses resíduos; dar um destino final ao lixo tem sido o maior problema. Esse descarte deve contemplar aspectos que não causem prejuízo à saúde da população e dos trabalhadores do processo seletivo de resíduos sólidos, nem danos ao meio ambiente.

Gráfico nº 1 - Representação populacional entre homens e mulheres, Bairro Dom Antônio, 2017.



Fonte: Coletados em campo, 2017.

A partir dos dados de representação de mulheres e homens apresentados no Gráfico nº 1, foi possível determinar o percentual de atuantes na coleta seletiva no bairro. As mulheres entrevistadas corresponderam a 53% e os homens, a 47%.

Pesquisa é a exploração, é a inquisição, é o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis

e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido (BARROS; LEHFELD, 1990, p. 14).

A colaboração dos catadores de resíduos sólidos no desenvolvimento da região foi fundamental. Pelas suas atividades, eles ajudaram a transformar a realidade local com serviços de grande importância, que parte do meio da logística reversa, consumo, produção da economia criativa, circulante no comércio local chegando ao desenvolvimento local. Sua contribuição para a sociedade pode ser reconhecida pela conscientização de se preservar o meio ambiente, pela redução do volume de resíduos despejados em lixões, ruas ou aterros, pela redução do uso de matérias primas decorrente da logística reversa e pela limpeza do ambiente urbano, só para citar algumas.

Nas palavras de Demajorovic e colaboradores (2006), vale ressaltar que cabe ao município oferecer as condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho com resíduos sólidos.

Foto nº 12 – Estrutura de trabalho improvisado pelos agentes locais no bairro (prensa)



Fonte: Elaboração própria.

O catador autônomo, por mais que não tenha visibilidade social, é reconhecido como um trabalhador de limpeza urbana; as condições de trabalho não são favoráveis porque o processo de buscar resíduos sólidos nas ruas e lixos domésticos não oferece condições de estruturação para as atividades, como depósito adequado, carrinhos de mão apropriados para seu deslocamento, equipamento de proteção individual e outros elementos que as cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos oferecem.

A realidade vivenciada está presente na Foto nº 12, que mostra os catadores fabricando seus próprios instrumentos de trabalho. Desenvolveram um sistema de prensa, que coloca a sua matéria prima em forma de blocos para a venda.

A prensa vista na Foto nº 12, construída pelos catadores de resíduos sólidos, faz parte dos processos estratégicos empreendidos pelos catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio, que transformam a realidade do lixo em economia criativa, tornando suas dificuldades em objeto de trabalho e renda. O bairro e as pessoas que nele residem têm passado por mudanças constantes que foram relatadas e observadas em campo. Essas mudanças têm se refletido na comunidade, que também passa por transformações socioeconômicas, familiares e relacionais com o poder público e com as empresas.

O método de Creswell (2007) procurou examinar as questões relacionadas com a opressão dos indivíduos em suas entrevistas. Baseada em coleta das histórias de opressões individuais vivenciadas na comunidade, buscou o método narrativo gravado. As pessoas foram entrevistadas detalhadamente para determinar como enfrentaram as dificuldades na comunidade. De acordo com um dos moradores da região do bairro Dom Antônio Barbosa, o seu trabalho começou da seguinte forma:

[...] Comecei a trabalhar aqui, porque era um bairro com muito lixo, primeiro pensei na limpeza da região, e também foi uma forma de ganhar dinheiro, além de ajudar a comunidade. Aqui na nossa cidade somos bem tratados, apesar de algumas pessoas da sociedade não ver esse trabalho como profissão e achar que somos preguiçosos e vagabundos. Eu vejo que muita gente trabalha por conta própria, porque gosta de trabalhar da maneira dele, sem privações e limitações. Nós precisamos de liberdade para trabalhar, somos honestos (ENTREVISTADO 1, em 2017).

Foto nº 13 – Condições improvisadas de trabalho



Fonte: Elaboração própria.

Os catadores fazem planejamentos estratégicos e improvisam suas ferramentas e o ambiente de trabalho. Na Foto nº 13, vê-se, além da prensa, a motocicleta improvisada para coletar a matéria prima. Nota-se que não há preocupação com a saúde.

Dentre os objetivos da PNRS (2010) estão à proteção da saúde pública e da qualidade ambiental; a não-geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos; a disposição final adequada dos rejeitos e integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvem a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

4.3 O olhar dos catadores na comunidade no que se refere ao desenvolvimento local.

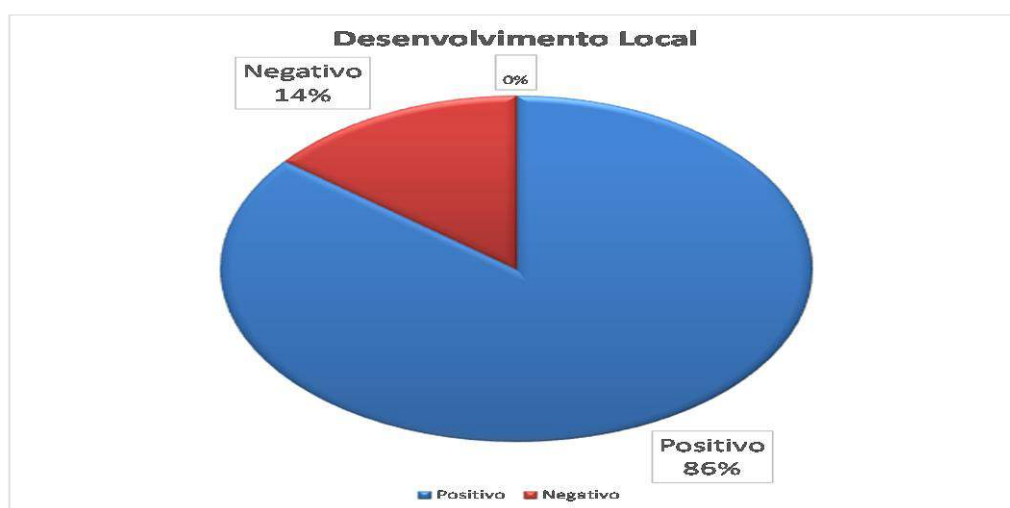
Na comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa o olhar dos catadores está marcado na história conforme se pode ver em reportagens anexadas a este trabalho. O Anexo A consiste na reportagem sobre a transferência feita pela prefeitura dos moradores da favela para o novo bairro; o Anexo B trata do

fechamento do lixão; e o Anexo E aborda o abandono do bairro; apenas para citar alguns. Não basta o olhar estratégico da população sem o apoio dos governantes.

Os catadores desenvolvem seu olhar em várias áreas. A convivência na comunidade desperta o desenvolvimento de forma crescente por muitas vezes não existir uma padronização ou um conceito para o desenvolvimento local. Bastos (1999, p. 142) reporta que:

[...] o desenvolvimento tem significado de qualidade, capacidade de crescer, estando diretamente ligado ou dependente do capital social e humano das comunidades, implicando transformações”, e etimologicamente, “[...] a noção de desenvolvimento remete à supressão de obstáculos e à realização das potencialidades.

Gráfico nº 2 – Representatividade de opiniões de moradores quanto aos conceitos de desenvolvimento local.



Fonte: Coletados em campo, 2017.

No Gráfico nº 2, 86% dos entrevistados são do parecer de que houve um desenvolvimento significativo na moradia, na saúde e na educação, e isso favoreceu o crescimento e o desenvolvimento do bairro.

O desenvolvimento é entendido como um processo de transformação que engloba o indivíduo como o primordial beneficiário dessa mudança, seguido de melhorias significativas na qualidade de vida individual e coletiva.

Esse processo é permeado por dificuldades, mas jamais é caracterizado como impossível, como descrito no próximo relato:

[...] deu uma desenvolvida boa. As casas são de alvenaria, foi utilizando dos materiais de construção, antigamente era bem precário mesmo, desenvolveu, aumentaram as casas (ENTREVISTADO, 2017). [...] quando cheguei aqui era só barraco de lona que tinha, não tinha mais nada. Foi uma época difícil pra nós (ENTREVISTADO 2, 2017).

Em contrapartida, 14% não visualizam o desenvolvimento no bairro Dom Antônio Barbosa. A maioria relata as dificuldades do trabalho, recursos inapropriados para a mão de obra, intensas horas de coletas e pouco retorno financeiro.

[...] hoje em dia tem que garimpar; andar e catar na rua; andar no bairro e no centro. O desenvolvimento? Ah, é meio complicado. A renda é pouca, é sofrida, cara (ENTREVISTADO 3, 2017).

Por garimpar, o entrevistado refere-se a buscar sua matéria prima além do bairro. O que antes eles podiam retirar do lixão, atualmente precisam andar muito para realizar a coleta.

Segundo Creswell (2007), as entrevistas qualitativas abertas proporcionam a coleta de visões detalhadas dos participantes. Estes também relatam que nem todos conseguiram entrar para trabalhar nas cooperativas UTRs. Assim, buscaram outros meios de continuar o trabalho, entre os quais “o garimpar”.

[...] antes a gente vivia bem aqui, quando a gente tava lá no lixão, chegava muita coisa que dava pra aproveitar. Às vezes encostava caminhão cheio de comida pra se jogada, uma vez chegou até brinquedo, com um ou dois defeitos. Agora não tem nada disso (ENTREVISTADO 4, 2017).

As Fotos nº 14 e 15 revelam a estrutura do bairro e sua realidade; mesmo que muitas moradias tenham sido melhoradas, ainda existe algo que as remete à sua história com o lixão de Campo Grande, pelo motivo de ter criado sua família com a renda proveniente dos resíduos sólidos e aproveitou os próprios resíduos na construção de suas casas. Isso fortalece os laços entre a história do lixo e o indivíduo na comunidade.

Fotos nº 14 - Moradia nos dias atuais (1), bairro Dom Antônio Barbosa



Foto nº 15 - Moradia nos dias atuais (2), bairro Dom Antônio Barbosa



Fonte: Elaboração própria.

As Fotos nº 14 e 15 revelam a estrutura do bairro e sua realidade; mesmo que muitas moradias tenham sido melhoradas, ainda existe algo que as remete à sua história com o lixão de Campo Grande, pelo motivo de ter criado sua família com a renda proveniente dos resíduos sólidos e aproveitado os próprios resíduos na construção de suas casas. Isso fortalece os laços entre a história do lixo e o indivíduo na comunidade.

A representação a seguir (Foto 16) demonstra que os catadores marcam sua história na comunidade: nas ruas do bairro encontramos idosos garimpando, uma realidade vivenciada nos dias atuais.

Mesmo com a UTRs instaladas nas proximidades, os catadores autônomos ainda garimpam atrás de matéria prima no bairro e também nos arredores.

Tal fato reafirma o relato dos catadores sobre as UTRs, de que elas não absorveram a comunidade em si, além de atingirem o comércio local de forma negativa.

Foto nº 16 – Morador em busca ativa de resíduos na rua – “garimpar”



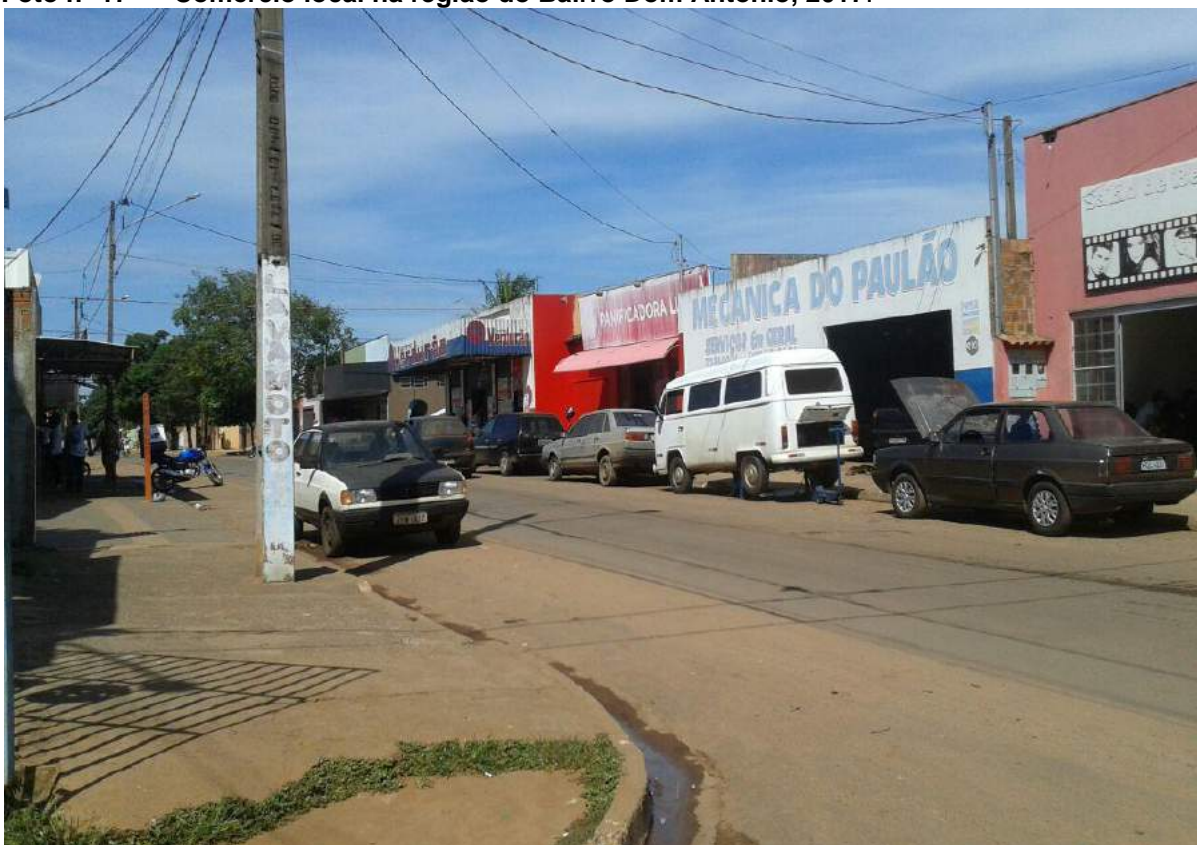
Fonte própria: Roberto F. Santos

No entendimento de um dos entrevistados, o comércio tem sofrido grande impacto desde que começaram as mudanças na comunidade. Em contrapartida, outros moradores encaram as transformações como um grande marco para o desenvolvimento local.

[...] hoje muitas portas de comércio se fechou, muita gente já foi embora, pra buscar outros meios de sobrevivência, eu mesma não trabalho mais como catadora, tento ganhar a vida de outra forma, porque as mudanças que aconteceram me prejudicaram muito. Ganho a vida como posso. Eu e o meu companheiro captamos revendedores de cosmético. [...] acredito que todos foram beneficiados com as mudanças, a saúde, a educação e até mesmo o comércio local (ENTREVISTADO 5, 2017).

A Foto nº 17 mostra o comércio do bairro com baixa movimentação, ocasionando o seu desligamento da comunidade, fato que justifica a intervenção de processo de dominação, intervenção do poder público no bairro em algumas áreas dentro da comunidade.

Foto nº 17 – Comércio local na região do Bairro Dom Antônio, 2017.



Fonte: Elaboração própria.

Por mais que objetivem o bem-estar geral, muitos dos processos por imposição e dominação invertem na comunidade sua pirâmide de poder, os governantes que dominam a comunidade por meio de normas e regras impõem a dominação de cima para baixo.

Antes do fechamento do lixão, eram evidentes as redes de trabalhos de baixo para cima, com redes sistêmicas dominadas pelos catadores e outros trabalhadores que controlavam a logística do bairro, usando sua renda para impulsionar o comércio local.

4.4 O bairro e sua história com os resíduos sólidos no cotidiano dos agentes locais

É no cotidiano que se traduz a realização habitual de todas as atividades relativas à vida; é a expressão da própria existência humana, pois se trata da realização dos afazeres diários, da repetição das ações vitais, do desenvolvimento das emoções.

A vida cotidiana é a vida de todo homem, pois todos estão mergulhados nela com todos os aspectos de seu ser, com toda sua individualidade contida na sua personalidade. É nela que entram em funcionamento “todos os seus sentidos, todas suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias”, que fazem parte da vida cotidiana junto com o trabalho, o descanso e o lazer (HELLER, 1992, p, 17).

A comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa está marcada pela precariedade, vivenciada na própria história. Trata-se de uma comunidade que tem entre os seus habitantes trabalhadores que se dedicam à coleta seletiva de resíduos sólidos. Isso faz com que os catadores tenham má remuneração e vivam sob o estigma do sentimento de inferioridade social e com sentimento de restrição de seus direitos. Segundo a descrição de um entrevistado, a busca de apoio é constante.

[...] todos os dias devemos aprender, mais aprender do que ensinar; os agentes locais são orientados a se reeducarem, o desenvolvimento influencia muito na saúde do morador. Quando estão angustiados, ansiosos, a orientação é conversar, tirar o pé do sapato e sentir a terra fria para se acalmar. Meu intuito é suprir as necessidades psicológicas e ajudar famílias carentes, aquelas que não têm nada, nada (ENTREVISTADO 6, 2017).

Pelo mesmo viés, os trabalhadores demonstram afinidades com o trabalho de seleção dos resíduos. Ao serem questionados sobre a condição financeira, vê-se

que existe uma insatisfação quanto aos ganhos, porém não se queixam da atividade.

É grande o interesse dos coletores de resíduos sólidos da comunidade pela melhoria da qualidade de vida. Eles vislumbram um futuro melhor, com lastro pautado na educação de seus filhos e no próprio trabalho. A pesquisa pôde captar que é expressiva a intencionalidade de planos futuros, fato que se faz presente nos próprios relatos dos catadores entrevistados.

[...] eu trabalhei aqui por muito tempo, os meus pais eram catadores de lixo no lixão; hoje não trabalho mais com isso, mas a vida ali era muito sofrida; hoje já tenho 26 anos (ENTREVISTADO 7, 2017).

A constatação é a de que várias das descrições obtidas com os catadores de resíduos sólidos do bairro sobre o cotidiano abrigam uma grandeza de dados imensuráveis para serem observados e descritos.

Ao focar algumas linhas da pesquisa, podem ser observados ou detectados alguns aspectos funcionais, que são representados pelo trabalho com os resíduos sólidos, envolvendo os processos, levando os catadores a uma posição de vulnerabilidade social devido à sua ausência de conhecimento em vários campos.

Essa constatação pode definir aspectos não apenas financeiros, mas também educacionais e da saúde. Por esse prisma, os catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa podem expressar as próprias necessidades, que ainda são muitas, até se atingir o pleno desenvolvimento.

A UTRS não atendeu a todos os trabalhadores do bairro. Segundo a experiência vivenciada pelo presidente do bairro, o desenvolvimento está acontecendo, mas, junto dele, muitas coisas foram mudadas.

Foi uma época boa quando trabalhávamos no lixão, mas também trouxe muitos problemas de saúde; posso citar várias: verminose, hepatite A, hipertensão, água contaminada, a saúde era muito precária porque muitas famílias consumiam alimentos que catavam no lixão, às vezes vencidos e estragados. Hoje melhorou muito, temos transporte público, CEINFs, Unidade de Saúde e antes tinha que ir ao Aero Rancho para sermos consultados, a maior escola de Campo Grande está na nossa região, área de lazer, que por sinal é muito bem aproveitada pela comunidade (ENTREVISTADO 8, 2017).

Foto nº 18 – Área de laser, comunidade Dom Antônio, 2017.



Fonte: Elaboração própria.

Nessa perspectiva, os catadores de resíduos sólidos locais sentem a diminuição da renda após o fechamento do lixão e a consequente falta de oportunidade de trabalho.

Atualmente os que não trabalham na UTRS sofrem, pois sua matéria prima está mais longe, levando-os a se deslocarem para outra região fora do bairro para buscá-la.

Em conformidade com as ideias defendidas pelos catadores do bairro Dom Antônio Barbosa, seu grande questionamento é sobre a sua condição socioeconômica.

Os trabalhadores de idade mais avançada já não conseguem buscar sua matéria prima tão longe, e os mais jovens nem sempre têm condições de se deslocar para outros bairros por vários motivos.

Sob essa perspectiva, torna-se mais difícil melhorar a condição econômica e outros aspectos dentro da comunidade que são afetos ao desenvolvimento local em um contexto territorial.

O desenvolvimento para os coletores de resíduos sólidos está ligado ao crescimento do bairro. Na sua visão, os resíduos ajudaram nesse desenvolvimento e alavancaram os processos de construção de suas residências, melhoraram a alimentação dos filhos e a escolarização, entre outros aspectos.

[...] o governo não nos ajuda em nada. Buscamos doações, para subsidiar as necessidades. Quando cheguei aqui já estavam mais estruturados em termos de moradia; antes moravam em barracos feito de lona (ENTREVISTADO 6, 2017).

É relevante essa visão dos moradores no que concerne às teorias que dizem respeito ao bairro. Quanto ao conceito de desenvolvimento, este deve ser aplicado a campos específicos. Aqui ele é analisado a partir da perspectiva do local. Diante disso fica o questionamento: o bairro Dom Antônio Barbosa está desenvolvido ou não.

Na visão geral dos catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa com idade entre 30 e 60 anos, o bairro é desenvolvido. Essa afirmação, no entanto, remete à própria história do bairro, que começou com loteamentos sem infraestrutura e a maior parte dos moradores estava diretamente ligada ao lixão de Campo Grande MS, trabalhando como catadores de resíduos sólidos, cuja imagem estava ligada a favelados.

[...] este bairro é consequência do desfavelamento; quando chegamos aqui não tinha nenhuma infraestrutura, morávamos em barraco de lona, não tinha água, esgoto, não tinha nada; buscamos sustento no lixão, teve época de ter mais de 3000 pessoas trabalhando lá dentro (ENTREVISTADO 7, 2017).

Os jovens de 18 a 30 anos referem-se ao desenvolvimento do bairro como não satisfatório. Dentre as razões para essa constatação, aquela que se sobressai é a de que a renda familiar não é suficiente para o sustento da família.

E nesse viés é possível perceber que as gerações posteriores aos primeiros habitantes do bairro já estão marcadas pelo consumismo, tal como a sociedade do entorno, de maneira geral. O mundo se tornou consumista devido à multimodalidade

da influência da mídia e os jovens internalizaram o consumismo, o que também está presente no bairro estudado.

Mesmo que alguns representantes da comunidade não enxerguem o desenvolvimento no bairro, o desenvolvimento é perceptível e está presente no campo econômico e social, entre outros aspectos.

As conquistas do bairro Dom Antônio Barbosa provieram do esforço dos seus primeiros moradores, pais e avós dos catadores atuais como esta representada na foto nº 19 o local onde segundo do representante do bairro relata que será construído o centro comunitário que não possui sede própria. Eles são conscientes das transformações que ocorreram ao longo dos anos.

O que sobressai é que os catadores de resíduos sólidos do bairro não se deixam levar pelos aspectos negativos; pelo contrário, essa vulnerabilidade socioeconômica elevou o seu espírito de luta para buscarem o desenvolvimento local e se tornarem autossustentáveis dentro da cadeia produtiva.

Foto nº 19 – Local onde será o Centro comunitário no Bairro Dom Antônio



Fonte: Elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que as categorias de análise empregadas foram aplicadas de forma holística, constituída através de ferramentas tecnológicas referentes ao desenvolvimento local na saúde, educação e trabalho, tendo como enfoque os catadores de resíduos sólidos e suas famílias do bairro Dom Antonio Barbosa em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (MS).

Constatou-se que o entendimento da territorialização do bairro Dom Antônio Barbosa foi necessário. O que levou essa população a tomar posse do espaço foram as oportunidades de uma vida melhor pautadas na sustentabilidade através da seleção de resíduos sólidos. A busca pelos resíduos sólidos não está ligada apenas a uma questão de renda familiar, mas sim a questões de sobrevivência e visibilidade social da comunidade.

O bairro Dom Antônio Barbosa foi analisado e descrito com a observação dos fenômenos factuais e relatos da caminhada histórica dos catadores e sua comunidade perante o desenvolvimento local no contexto territorial. A comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa apresentou atributos específicos; sobretudo nota-se que o território é heterogêneo e de características únicas que não permitem ser reproduzidas ou comparadas com outros bairros.

As estruturas organizacionais que atuam na comunidade dividem-se em associações, instituições governamentais e não governamentais dentro do território. Mesmo com essa composição, é notório que essas instituições não atendem às necessidades da população e não solucionam os problemas sociais da comunidade.

Os catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa se organizam em diferentes grupos sociais, com envolvimento direto ou indireto nos processos de desenvolvimento do território, porém suas metas são individuais no processo de trabalho e no que dizem respeito ao crescimento econômico. Comprovou-se que a comunidade está ligada a redes sistêmicas do comércio local, que funcionam em sistemas produtivos, tanto fechados quanto abertos. Em outras palavras, traduz a economia, a educação e a saúde da comunidade.

Os catadores de resíduos sólidos formaram uma comunidade fortalecida pela atuação em grupos. Por mais que tais grupos ou catadores tenham interesses particulares, a formação das redes sistêmicas do consumo e produção acontece naturalmente no bairro, tornando-se imperceptível para o desenvolvimento do território. Foram identificadas as classes sociais e econômicas que se tornaram determinantes para o estudo, demonstrando que cada família ou catador referenciado na pesquisa possui necessidades básicas dentro do território e trabalham para se atingir a qualidade de vida das suas famílias.

A análise do discurso acerca do desenvolvimento local segundo os entrevistados e os registros feitos no diário de campo e observação detectou o que estava implícito nos discursos dos catadores. Seus argumentos quanto às suas necessidades de educação, saúde e trabalho são relevantes para o desenvolvimento do bairro, porém quando expõem juntos aos órgãos públicos, suas lideranças não têm força para as mudanças que se fazem necessárias na comunidade. O discurso dos catadores foi relevante e contribuiu para determinar algumas linhas de investigação do estudo e fortalecer a sua história ao longo do desenvolvimento.

Os aspectos importantes na construção do desenvolvimento estão pautados nas articulações que os catadores de resíduos sólidos desenvolveram com vistas à sustentabilidade dentro da comunidade. Os catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa se desenvolveram e a comunidade os acompanhou, mas o entendimento de que a educação, saúde e trabalho eram imprescindíveis para que o desenvolvimento local acontecesse dentro do território foi internalizado com o passar dos anos. Essa percepção reforça a ideia de que a educação está ligada a várias categorias do ensino, pesquisa, educação social e outros.

O estudo mostrou que a educação, saúde e trabalho dos catadores ganharam visibilidade no bairro, tornou-se parâmetro para a historicidade do bairro além de elevar o conhecimento dos catadores sobre a qualidade de vida. O entendimento da convivência na comunidade foi facilitado, o entendimento do relacionamento interpessoal aumentou e a força dos laços familiares foi estimulada. A pesquisa apresentou como está a preservação da cultura e a memória dessa comunidade por meio de sua história e relatos aqui perpetuados.

O poder público também não se fez presente no sentido de oferecer moradias e condições de vida dignas para os catadores de resíduos sólidos e outras famílias do bairro Dom Antônio Barbosa.

Os dados obtidos no estudo apresentaram aspectos negativos na qualidade de vida da comunidade, que ainda enfrenta dificuldades. Quando se expõe tais situações no estudo, comprova-se que a comunidade está estagnada dentro do desenvolvimento local. O estudo poderá contribuir para ações de pesquisadores, educadores e sociedade local nas estratégias futuras, com vistas a melhorar as condições de vida dos habitantes do bairro Dom Antônio Barbosa.

No estudo fica nítido que os catadores de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa mudaram o seu próprio perfil e se desenvolveram no território. O desenvolvimento do bairro foi pautado no desafio de transformar as dificuldades em potencial criativo, possibilitando a criação de redes sistêmicas tanto produtivas quanto de relacionamento comercial e social na comunidade.

Dentro do bairro, a logística que envolve a cadeia produtiva está estagnada: organizações do comércio, reciclagem e outras. As famílias afirmam que se tornou inviável a geração de renda adequada para a sustentabilidade e qualidade de vida por não conseguirem material suficiente que atinja um valor próximo ao salário mínimo. O fechamento do lixão enfraqueceu o comércio e levou a população a buscar outros tipos serviços.

As ações dos catadores de resíduos sólidos nem sempre foram acompanhadas pela oferta de serviços públicos adequados, nem tiveram visibilidade perante a sociedade. Nos relatos dos catadores, é opinião unânime que, mesmo havendo a cooperativa, as dificuldades de sobrevivência no bairro aumentaram. Por mais que o desenvolvimento esteja presente/ seja visto na comunidade, existem ainda algumas dificuldades na vida dos catadores de resíduos sólidos e outros trabalhadores do bairro Dom Antônio Barbosa.

O estudo indica que o empoderamento e visibilidade social dessa comunidade foram conquistados ao longo de sua história. Os achados do estudo revelam que as dificuldades culturais, econômicas, educacionais, de trabalho, moradia e saneamento básico estão sendo transpostas para se alcançar o desenvolvimento dos indivíduos e da comunidade.

Salienta o estudo que o desenvolvimento ocorrido no bairro Dom Antônio Barbosa teve sua base construída nas articulações de logística reversa, no comércio local, no trabalho de catadores e suas famílias formando redes sistêmicas que envolveram o poder público, setores privados e filantrópicos. Essa logística agregou conhecimentos empíricos, tácitos e científicos, conhecimentos tecnológicos, educacionais e sociais no intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade promovendo o desenvolvimento local.

Destaca-se, ainda, que o caminho do desenvolvimento está ligado a uma educação permanente; uma comunidade para se desenvolver, deve internalizar o aprendizado constantemente, pois os seres humanos estão sempre em constante aprendizado. Constatou-se que o desenvolvimento local está ligado à conscientização progressiva do conhecimento empírico e tácito dos indivíduos no território.

A partir da problemática dos padrões negativos verificada em várias linhas de frente do estudo, o poder público tem forte representação por não garantir aos catadores de resíduos sólidos e outros moradores a qualidade de vida.

O estudo conclui que 86% dos catadores entrevistados reconhecem que o desenvolvimento aconteceu, tendo em vista a melhoria de suas moradias, na saúde e na educação, e que o bairro realmente tornou-se uma comunidade. Apenas 14% não enxergam o desenvolvimento, embora reconheçam que o bairro está bem melhor do que em momentos anteriores. A pesquisa envolveu 53% de mulheres e 47% de homens que representaram as famílias do bairro.

O desenvolvimento é entendido como um processo de transformação que engloba o indivíduo como o primordial beneficiário dessa mudança, seguido de melhorias significativas na qualidade de vida individual e coletiva. Esse processo é permeado por dificuldades, mas jamais é caracterizado como impossível.

Como contribuição social, esta pesquisa serve de parâmetros para a história da comunidade Dom Antônio Barbosa. O estudo realizado para a análise do território e dos catadores de resíduos sólidos forneceu conhecimentos ao pesquisador que, por sua vez, também levou a eles seu conhecimento da área da saúde e do desenvolvimento local no contexto territorial, conhecimento este

adquirido ao longo do mestrado na instituição de ensino e pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande.

Além da contribuição social e do conhecimento científico, esta pesquisa traz a visibilidade social que poderá ser visitada através da história uma vez que compõe os arquivos em redes e está disponível na UCDB. Demonstra um olhar para pontos individuais e coletivos de cada catador de resíduos sólidos do bairro Dom Antônio Barbosa entrevistado e observado em campo, constatando que os indivíduos e a sociedade reconhecem o desenvolvimento local da comunidade, além do desenvolvimento humano tecnológico que se estendeu ao longo da história com a luta de seus antepassados e dos atuais habitantes do bairro.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, Arthur Jorge do. **Santo Antônio de Campo Grande**. 3. ed. Campo Grande: 2011.

ANDRADE, H. Y. S. O.; ARAÚJO, M. R.; CORREIA, A. D. M. S.; GASTAUD, A. L. G. S.; GENIOLE, L. A. I.; SILVA, A. L. M.; SALES, C. A. C. C.; MIRANDA, D. E.; MACHADO, J. F. F. P. **A família e educação em saúde**. In: GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAN, V. L.; VIEIRA, C. C. A. **A família no contexto da atenção primária à saúde**. m. 2, cap. 1, p. 93-106. Campo Grande, MS, 2011.

ARRUDA, D. O.; MARIANI, M. A. P..Território, territorialidade e desenvolvimento local: um estudo de caso dos empreendimentos econômicos solidários de Corumbá/MS. In: **48º Congresso SOBER: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2010, Campo Grande. **Anais**. Campo Grande: UFMS, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10004. **Resíduos Sólidos: Classificação**. Setembro, Rio de Janeiro, 1987.

ÁVILA, V. F. *et al.* Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceito. **INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 8, n.13, p. 68-74. Campo Grande: UCDB, 2016.

ÁVILA, V. F. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. **INTERAÇÕES- Revista Internacional de desenvolvimento local**. v. 1, n. 1, p.63-76. Campo Grande: UCDB, 2000.

BALDUINO, M. A. C. A educação, a privatização e o desenvolvimento local. In: MARQUES, H. R; CONSTANTINO, M. **Economia Criativa e Desenvolvimento Local**. cap. 8. p. 157-169. Campo Grande: UCDB, 2017.

BAQUERO, M.; BAQUERO, R. Capital social e empoderamento no desenvolvimento social: um estudo com jovens. **Sociedade em debate**, v. 13, n. 1, p. 47-64. 2007.

BARTLE, P. O que é comunidade? **Uma perspectiva sociológica**. Desenvolvido pela Vancouver Community Network (VCN), 2015. Disponível em: <<http://faculty.olympic.edu/cbarker/deadsociologistsociety.htm>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2017.

BASTOS F., J. B.. **Cultura e desenvolvimento: a sustentabilidade cultural em questão**. Maceió: PRODEMA/UFAL, 1999.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F; CORBO, A. D. **O território e o processo saúde-doença**. c. 2, p. 51-86. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRASIL. IBGE. **Cidades**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>. Acesso 11 de Dez. 2017.

_____. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei n o 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasil. Presidência da República (PR); Brasil. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, DF, 03 ago. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília, 2006.

BUSS, P. M. Promoção da saúde da família. **Programa saúde da família**. 2012.

CARDOSO, V.; IERVOLINO, S. A.; REIS, A. P. Escolas promotoras de saúde. **Revista. Brasileiro Crescimento Desenvolvimento Humano**. v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

CARLI, A. D.; CARLI, G.; CARVALHO, G.; PEREIRA, P. Z.; ZAFALON, E. J.; ZÁRATE, C. B. R. A saúde pública no Brasil. **Estudos avançados**. v. 28, n. 78. São Paulo, 2013.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**. v. 14, n. 1, p.41-64, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

COTTA, R. M. M.; GOMES, A. P.; MAIA, T. M.; MAGALHÃES, K. A.; MARQUES, E.S.; BATISTA, R. S. Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. p. 248. ed. 2. Artemed. Porto Alegre. 2007.

DEMAJOROVIC, J. et. al. **Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado**. In: JACOBI, P.; FERREIRA, L.C. **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil**. São Paulo: ANPPAS, Annablume, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. p. 63-64. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABARDO, R. M.; JUNGES, J. R.; SELLI, L. Arranjos familiares e implicações à saúde na visão dos profissionais do Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 1, 2009.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. ed. 4. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. PNSB/2000. Rio de Janeiro: Departamento de População e Indicadores Sociais. 2002.

LACERDA, L. **Logística reversa**: uma visão sobre os conceitos básicos e as praticas operacionais. Mai. 2009. Disponível em: http://www.sargas.com.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=29. Acesso em: 10 Dez. 2017.

LACERDA, V. R. A. A família e educação em saúde. In: GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAN, V. L.; VIEIRA, C. C. A. **Promoção da saúde e intersectorialidade na abordagem familiar**. cap. 1, p. 20-70. Campo Grande, 2011.

LEITE, P. R. **Logística Reversa**: Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LESTINGE, S. R. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. 2004. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

MARQUES, H. R.; BORGES, P. P. A economia criativa e o cotidiano de famílias brasileiras. In: MARQUES, H. R.; CONSTANTINO, M. **Economia Criativa e Desenvolvimento Local**. cap. 2, p. 31-54. Campo Grande, MS: UCDB, 2017.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em saúde.

In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (Org). **O território e o processo saúde-doença**. cap. 6, p. 177-224. Rio de Janeiro, RJ: EPSJV/Fiocruz, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MATUS, C. **Política, planificação e governo**. Brasília: IPEA, 1996.

NORONHA, K. M. S.; ANDRADE, M. V. Desigualdades sociais em saúde: evidências empíricas sobre o caso brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 32, n. especial, nov. 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU); UNESCO. Relatório de Economia criativa 2013, para Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (Pnud), 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA da Saúde (OPAS); **Organização Mundial da Saúde (OMS)** - Declaração de Alma Ata. In: Conferência Internacional sobre cuidados primários em saúde, 1978, Alma Ata, URSS [Internet]. Disponível em: <http://www.opas.org.br>.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

PEET; R. HARTWICK; E. R. **Teorias do desenvolvimento: contendas, os argumentos, as alternativas**. Ed. Guilford Press, 2009.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**. v.19, n. 5, set - out, Rio de Janeiro, 2003.

PLANURB. Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS. Semadur. **Mapas e loteamentos**. Dezembro, 2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. In: RAFFESTIN, C. O que é território? cap. 1, p. 143 - 158. São Paulo: editora ática S.A., 1993.

RAICHELIS, R. Articulação entre os conselhos de políticas públicas: uma pauta a ser enfrentada pela sociedade civil. 2005.

RIBEIRO, E. M. As várias abordagens da família no cenário do programa/estratégia de saúde da família (PSF). **Rev. Latino-enfermagem**. v.12, n. 4, jul-ago, 2004.

RIST; G. **Development in Practice**. v. 17, n. 4-5. Agosto, 2007.

SAQUET, M. A. Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processos de transformação territorial e autonomia. **Revista de geografia agrária**, edição especial do XX ENGA, jun, 2014.

SISGRAN. Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS. **Sistema Municipal de indicadores**. Dezembro, 2017.

SAUER, L.; CAMPELO, E.; CAPILLÉ, M. A. L. **O Mapeamento dos Índices de Inclusão e Exclusão Social em Campo Grande-MS: Uma Nova Reflexão**. p. 68. Campo Grande MS. Ed. Oest. 2012.

SOUZA, P. R. P., PAYÃO, J. V. A logística reversa do pós-consumo como expressão da função social da empresa. **Revista de Direito da Cidade**. v. 9, n. 3, p. 1333-1362. 2017.

SYDOW, E. **Reciclagem de Resíduos Sólidos: uma Forma de Conservação do Meio Ambiente da Cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul 2006**. Dissertação (Mestrado) – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP. 69 f.

VALLA, W. O. **Doutrina de emprego de polícia militar e bombeiro militar**. p. 234, ed. 2. Curitiba, 2004.

VALLE, E. Conversão: da noção teórica ao instrumento de pesquisa. **Rev. Eletrônica de Estudos da Religião**. n. 2, p.51-73. 2002.

VAN DIJK, Teun A; MEDEIROS, B. W. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. Análise Crítica do Discurso Multidisciplinar: Um Apelo em Favor da Diversidade In: **Teun A. Van Dijk. Methods of Critical Discourse Analysis**. Rev. USP. 2013.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ZANETTI, I. C. B. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade: um estudo de caso em Porto Alegre**, RS. Brasília, 2003. Tese (Doutorado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, UnB. 176 f.

ANEXOS

A)

CIDADE DE DEUS

Prefeitura da Capital promete transferir 300 famílias de favela em fevereiro

Áreas estão sendo preparadas e devem ficar próximas ao Dom Antônio Barbosa

28 JAN 2016 | Por RODOLFO CÉSAR E LÚCIA MOREL | 13h:25

Curtir 0 Compartilhar



A transferência dos moradores da favela Cidade de Deus, no bairro Dom Antônio Barbosa, em Campo Grande, deve acontecer até final de fevereiro. A previsão foi dada pelo secretário de governo Paulo Pedra, durante agenda pública realizada na manhã desta quinta-feira (28).

Os lotes, que serão vendidos a preço popular, para as famílias que moram na comunidade e estão cadastradas na Agência



Fonte : Foto do acervo de Álvaro Rezende. Disponível
: <https://www.correiadoestado.com.br>.

B)

Com lixão fechado, catadores migram para aterro de entulhos da prefeitura

Luana Rodrigues



Imprimir



Enviar



Curtir 1

Compartilhar



Tweeatar



G+

CLIQUE PARA AMPLIAR



Fonte Disponível: <https://www.campograndenews.com.br>.

C)



Assine o Jornal
Fazer Login
Edições Anteriores

CORREIO DO ESTADO

[Capa](#) [Últimas Notícias](#) [Notícias](#) [Artigos](#) [Classificados](#) [Serviços](#) [Loterias](#)

SAÍDA

Catadores migram para lixão do Noroeste em busca de trabalho

Ao menos 15 pessoas do lixão do Dom Antonio Barbosa atuam no Noroeste

18 AGO 2016 Por VALQUÍRIA ORIOU 15h:51



Depois de decisão judicial determinar a saída dos catadores de materiais recicláveis do Aterro Sanitário de Campo Grande, localizado no Bairro Dom Antônio Barbosa, no dia 29 de fevereiro deste ano, o lixão do Bairro Noroeste virou foco dos trabalhadores, que viram no lugar a oportunidade de continuar trabalhando.

Fonte Disponível : <https://www.correiodoestado.com.br>.

D)



Fonte Disponível : <https://www.correiodoestado.com.br>.

E)



Fonte Disponível: <https://www.campograndenews.com.br>.

F)



Fonte Disponível: <https://www.campograndenews.com.br>.

G)



Fonte Disponível: <https://www.campograndenews.com.br>.

H)



Foto disponível : <http://www.topmidianews.com.br>.

I)



Fonte Disponível : <https://www.correiodoestado.com.br>.